

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS – UAL

JORNADA

Nacional de Línguas e Linguagem

24 DE FEVEREIRO DE 2014

CADERNO DE RESUMOS



Unidade Acadêmica
de Letras



COMITÊ CIENTÍFICO DA JORNADA NACIONAL DE LÍNGUAS E LINGUAGENS

Ana Luiza Ramazzina (UNIFESP)
Angela Jeunon (UFMG)
Christiane B. Rochebois (UFV)
Denise Lino de Araújo (UFMG)
Elisabetta Santoro (USP)
Fabrício Cordeiro (UFMG)
Fátima Cabral Bruno (USP)
Isis Milreu (UFMG)
José Hélder Pinheiro Alves (UFMG)
Josilene Pinheiro-Mariz (UFMG)
Karine Viana Amorin (UFMG)
Kátia Fraga (UFPB)
Lino Dias Neto (UFMG)
Lorena Gois (UFMG)
Márcia Candeia Rodrigues (UFMG)
Marco Antônio M. Costa (UFMG)
Maria Angélica de Oliveira (UFMG)
Maria Auxiliadora Bezerra (UFMG)
Mércia Batista (UFMG)
Michelle Bianca Dantas (UFPB)
Milena Meira Ramos Santos (UFMG)
Neide Cesar Cruz (UFMG)
Nyberth E. Pereira dos Santos (UFPE)
PET-Letras (UFMG)
Renata Philippov (UNIFESP)
Rudson Gomes (SEEDUC-RN)
Sandra Helena de Medeiros (UFPB)
Sandra Assumpção (Paris X)
Saulo Rios Mariz (UFMG)
Selma Alas Martins (UFRN)
Shirley Porto (UFMG)
Sinara de Oliveira Branco (UFMG)
Viviane Moraes Gomes (UFPB/UFMG)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
Grupo de Discussão 01: Inglês Língua Estrangeira (ILE).....	06
Grupo de Discussão 02: Espanhol Língua Estrangeira (ELE)	08
Grupo de Discussão 06: Letras Clássicas.....	20
Grupo de Discussão 07: Línguas Indígenas e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	26
Grupo de Discussão 08: Português no mercado de trabalho	28
Grupo de Discussão 09: Tradução e linguagens	34
Grupo de Discussão 11: Literatura e outras linguagens	37
Grupo de Discussão 12: Literatura e ensino de línguas	44
Grupo de Discussão 13: Ensino/Aprendizagem de línguas/linguagens para crianças	47
Grupo de Discussão 14: Línguas, linguagens e tecnologias	53
Grupo de Discussão 15: Intercompreensão de línguas românicas	58

APRESENTAÇÃO

Bem-vindos aos anais da *Jornada Nacional de Línguas e Linguagens*

Incitar reflexões a respeito do profissional de Letras, enquanto o especialista da Linguagem, foi um dos principais motivos desse evento acadêmico ocorrido no início deste ano, em 24 de fevereiro de 2014.

A sua inspiração foi o Programa *Idiomas sem Fronteiras*, ligado ao *Ciências sem Fronteiras*, também do governo Federal Brasileiro, que tem buscado consolidar e expandir a ciência para além das fronteiras brasileiras, internacionalizando a ciência e a tecnologia. Nesse contexto, a Unidade Acadêmica de Letras (UAL) e o PET-Letras (Programa de Educação Tutorial-MEC) propuseram momentos de reflexão, sugerindo, assim, a Linguagem como o cerne para as possibilidades de ampliação de horizontes.

A *Jornada Nacional de Línguas e Linguagens* foi mais um espaço para amplos debates sobre a formação do profissional de Letras. Fomentado pela UAL, com a participação dos seus cinco Cursos: Língua Portuguesa Noturno; Língua Portuguesa Diurna; Língua Portuguesa e Língua Francesa; Língua Espanhola e Língua Inglesa, além de contar também com o apoio do Programa PIBID e da Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, esse encontro acadêmico contou com profissionais de vários estados do Brasil e até do exterior na composição de seu comitê científico.

Ao longo das atividades da Jornada, pudemos partilhar momentos que nos incitaram a pensar sobre o lugar do profissional das linguagens na sociedade a partir de discussões em mesas-redondas, grupos de trabalho e conferências, nas quais foram possíveis, além de tudo, a troca de experiências com pesquisadores de outras universidades.

Nessas diversas atividades, pudemos contar também com o Pró-reitor de Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, Professor Luciano Barosi de Lemos que, com o Secretário de Relações Internacionais e Interinstitucionais da nossa Instituição, Professor Michel François Fossy e o Secretário Adjunto de Relações Internacionais e Interinstitucionais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professor Aderson Farias do Nascimento, nos propiciaram frutuosas discussões no âmbito do ensino e da importância da internacionalização. Tais discussões foram intermediadas pela professora coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UAL-UFCG, Sinara de Oliveira Branco que, nas suas considerações, destacou a importância da Pós-Graduação enquanto um caminho para o aprofundamento dos estudos linguísticos, literários e da tradução, podendo instigar o graduando às vias da pesquisa institucional e internacional.

Em um espaço semelhante, as línguas minoritárias como LIBRAS e línguas indígenas também tiveram espaço na mesa *Pela garantia da diversidade linguística e cultural no Brasil*, intermediada pela ex-tutora do PET-Letras, a professora Denise Lino de Araújo, contando com a participação das professoras Shirley Porto, um dos

principais nomes da língua brasileira de sinais, na UFCG e a Mércia Batista, coordenadora do curso de Licenciatura Indígena (PROLIND).

Dentro desse contexto de debates, ainda se pôde ouvir as coordenadoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, professoras Ana Paula Sarmiento e Márcia Rodrigues Candeia que também apresentaram discussões sobre a formação do professor de língua.

Ainda nas discussões em mesas-redondas, a Jornada contou com a participação de duas professoras da Universidade de São Paulo: Elisabetta Santoro e Fátima Cabral Bruno que, juntas à professora Ângela Jeunon, da UFCG, puderam proporcionar uma instigante discussão na mesa *Línguas Estrangeiras e suas múltiplas perspectivas*, intermediada pelo coordenador do curso de Língua Inglesa, da UAL, professor Marco Antônio M. Costa

Um dos momentos de maior enriquecimento linguístico-cultural foi o da conferência da professora Selma Alas Martins (UFRN), um dos principais nomes da Intercompreensão de Línguas Românicas no Brasil. Essa conferência suscitou interesse pelo tema e permitiu uma maior identificação com a ideia da Intercompreensão.

Mas, esse evento foi também um espaço para jovens e experientes pesquisadores exporem as suas investigações, tanto no nível da graduação, quanto no nível da Pós-graduação. Portanto, os muitos grupos de discussão receberam vários trabalhos que foram discutidos por coordenadores, especialistas na área e que compuseram o corpo do comitê científico da Jornada. Dentre os quais menciono a professora Maria Auxiliadora Bezerra, e sua imensa colaboração na discussão dos painéis, o professor Hélder Pinheiro Alves e a professora Neide de Fatima Cruz nas suas leituras colaborativas na sessão plenária, em língua portuguesa, em literatura e em língua estrangeira, respectivamente.

Nesse sentido, estes Anais têm a preocupação de publicar os resumos e os trabalhos completos apresentados no evento e que foram, em um primeiro momento, analisados pelos estudantes participantes do PET-Letras, bem como pelos professores colaboradores que aceitaram participar do comitê científico da Jornada.

O texto de abertura destes Anais é do Pró-reitor de Ensino, da UFCG que, gentilmente aceitou o nosso convite para participar do evento e para publicar o seu texto com a função de abrir as portas para os demais textos apresentados na Jornada.

Por essa razão, caros leitores, convido-vos a apreciar os trabalhos aqui publicados e que eles nos instiguem a buscar, pesquisar, inquirir sobre as línguas e linguagens e suas múltiplas funções no fazer do profissional de Letras.

Boa leitura!

E que nos encontremos muitas outras vezes com o mesmo objetivo.

Josilene Pinheiro-Mariz
(Tutora do PET-Letras/UFCG)



GRUPO DE DISCUSSÃO 01: INGLÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (ILE)

EMENTA: Estudos da língua inglesa, enquanto língua estrangeira é a temática proposta para este Grupo de Discussão que tem o intuito de ampliar e compartilhar pensamentos acerca da dimensão desse idioma no que diz respeito às interações verbais entre pessoas de nacionalidades diversas. Os trabalhos submetidos compreenderão reflexões acerca da presença e do papel do inglês fora dos territórios onde essa língua é materna; sendo assim, serão contempladas questões tanto relacionadas ao ensino e à aprendizagem da língua inglesa, quanto às múltiplas formas de comunicação em que o inglês seja empregado como língua estrangeira.

6

COMUNICAÇÃO ORAL

A TRADUÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: ALGUMAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE TRADUÇÃO

SANTOS, Cílio Lindemberg de Araújo (UEPB)

NASCIMENTO, Kaline Brasil Pereira (UEPB)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar sugestões de atividades de tradução para o ambiente de sala de aula de língua inglesa (doravante LI), apresentando reflexões acerca de como essas atividades podem colaborar para o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (LE). Para alcançar o objetivo mencionado, foram consideradas as afirmações de Jakobson (1959/2000), que propõe três Categorias de Tradução, a saber: (1) Intralingual, que se refere ao tipo de tradução que ocorre dentro de uma mesma língua; (2) Interlingual, também conhecida como tradução propriamente dita, que acontece de uma língua para a outra; e (3) Intersemiótica, que remete à tradução de signos verbais para não verbais e vice-versa. Ademais, utilizamos as afirmações de Pinho (2006), que fomenta o trabalho com as categorias de tradução em sala de aula de LE; de Santoro (2011), que defende a análise contrastiva como sendo uma prática essencial para o aprendizado de uma LE; e de Branco (2011), que demonstra através de exemplos de sua própria prática docente, em sala de aula, como as categorias de tradução podem ser usadas como ferramenta de ensino nas aulas de LE. Como prévias conclusões, podemos apontar que o vínculo estabelecido entre a discussão de pré-leitura, a leitura do texto com os alunos e os exercícios propostos foi fundamental para o aprendizado de novos vocábulos na LI, bem como para a prática de compreensão da língua estudada. Sendo assim, a tradução, quando usada de forma

planejada e didática, é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da LE, viabilizando a compreensão da mensagem em LE por parte dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de LE; Categorias de Tradução; Atividades de Tradução.

O USO DA LÍNGUA INGLESA NO CORPO: A TATUAGEM ESCRITA

CARNEIRO, Jessica Torquato (UFCG)

MONTEIRO, Vivian (UFCG)

7

Resumo: A escrita no corpo figura como uma modalidade da expressão verbal humana que chama a atenção dos estudos em linguagem, sendo a tatuagem uma das modalidades dessa escrita corporal. No que se refere a este trabalho, o intuito é analisar como a língua inglesa está presente nas tatuagens feitas por indivíduos de nacionalidade brasileira, buscando, assim, compreender esse fenômeno linguístico. Para entender a tatuagem como enunciado, são adotadas considerações de Bakhtin (2000), Marcuschi (2008) e Marcuschi (2011), que permitem compreender a tatuagem como um gênero textual e a escolha da língua como a materialização de um enunciado que compõe um todo enunciativo. O *corpus* é composto por fotos das tatuagens e depoimentos dos indivíduos de nacionalidade brasileira que se tatuaram em língua inglesa recolhidos através de entrevista semi-estruturada, as quais foram submetidas a uma análise tanto qualitativa quanto quantitativa. As justificativas dadas pelos entrevistados para a escolha da língua inglesa foram agrupadas de acordo com o tipo de resposta, podendo, assim, serem analisadas e confrontadas. Com este trabalho, é possível acessar um meio incomum do uso da língua – o corpo, a pele – e, com isso, acessar fatores de ordem social, ideológica e linguística que estão imersos nos usos da língua inglesa como língua estrangeira, assim, expandindo o campo de alcance dos estudos linguísticos.

Palavras-chave: Inglês como língua estrangeira; Tatuagem; Gênero textual.

GRUPO DE DISCUSSÃO 02: ESPAÑHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE)

EMENTA: Sabendo-se da atual importância de se conhecer línguas estrangeiras e do crescente interesse pela língua espanhola, este Grupo de Discussão contemplará trabalhos de abordagem teóricas ou voltadas para o ensino da língua espanhola como uma importante língua estrangeira, sobretudo, no contexto do Mercosul. Assim, busca-se discutir os fatores que estão direta ou indiretamente relacionados ao processo de ensino e da aprendizagem da língua espanhola, bem como as diversas metodologias para esse ensino, além do ensino de vocabulário e da gramática, bem como a produção escrita nessa língua.

8

COMUNICAÇÃO ORAL

ASPECTOS DE VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM *ESPERANDO LA CARROZA*, DE JACOBO LANGNER

SILVA, Bruno Rafael Costa Venâncio da (IFRN/UFCG)
MARIZ-PINHEIRO, Josilene (UFCG - Orientadora)

Resumo: Nos primeiros métodos de ensino de línguas estrangeiras, o texto literário era o componente pelo qual o aprendiz entrava em contato com a língua meta. Posteriormente, em detrimento de conteúdos gramaticais e situacionais, a literatura foi substituída pelos recursos audiovisuais. Entretanto, novas concepções para o ensino afirmam que a literatura deve ocupar um papel relevante na escola, por várias razões, dentre as quais pode-se destacar as marcas linguístico-culturais das sociedades, com possibilidades de explorar a memória do seu contexto histórico, social e geográfico de produção, pensando-se a língua, como claro fator cultural. A partir dessa perspectiva, nosso trabalho tem o intento de analisar a variação linguística a partir da obra teatral *Esperando la carroza*, do romeno-uruguaio Jacobo Langner, ratificando o texto literário como um documento não apenas para o deleite ou para aprendizagem da gramática ou de vocabulário. No primeiro momento, discutiremos a importância da variação linguística no ensino de espanhol no contexto brasileiro através de uma pesquisa bibliográfica apoiada por autores (MORENO FERNÁNDEZ, 2010; VILHENA, 2013; ANDIÓN HERRERO, 2008; LUCCHESI, 2004) e pelas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006), além de discutir sobre a importância da não dissociação entre língua e literatura (BRAIT, 2010), bem como a literatura como marca de uma sociedade, retratada também no campo linguístico (CANDIDO, 2006). No segundo momento, caracterizaremos a variedade linguística do espanhol rio-platense, e, por fim, apoiar-nos-emos nos estudos de Lobato (2009) e Preti (2004) sobre a análise da variação linguística em textos literários para se proceder à análise da obra. Deste modo, através da análise linguística, comprovou-se que a obra possui elementos linguísticos característicos do espanhol rio-platense, possibilitando sua exploração didática para o

ensino da variação e para reflexão sobre a heterogeneidade linguística e cultural, promovendo a pluralidade e aceitação de diversas vozes no ensino de espanhol para brasileiros.

Palavras-chave: Variação linguística; Literatura; Ensino de espanhol.

AS TICS COMO RECURSO PARA PROMOVER A INTERCULTURALIDADE NA SALA DE AULA DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL

MEDEIROS, Maria Zélia de (IFRN)

SILVA, Rhádila Mayara de Lima e (IFRN)

SILVA, Bruno Rafael Costa Venâncio da (IFRN/UFCG - Orientador)

Resumo: O contato do aprendiz com a cultura da língua meta vinculada ao contexto social é relevante no processo de ensino e aprendizagem, visto que tem o intuito de comparar e vivenciar as diferenças e similitudes. Nessa abordagem, o aprendiz tem a oportunidade de observar e absorver parte desses diferentes conceitos culturais adaptando-se assim às diversas formas de ver e conhecer os seus próprios costumes a partir do outro. As Tecnologias de Informação e Comunicação promovem um novo tipo de socialização, pois possibilita aos indivíduos a quebra das barreiras espaciais, fazendo com que estas sejam relativamente diminuídas. Vemos, portanto que a utilização de tais tecnologias como recurso didático traz para a educação a socialização capaz de vencer o espaço e subtrair o tempo. Desse modo, no presente artigo, temos como objetivo o uso das TICs no processo de ensino/aprendizagem nas aulas de espanhol no ensino médio como recurso mediador do componente sociocultural. Para esse requisito, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, apoiada em MIRANDA (2007), CARVALHO (2010), BRAIT (2003), SERRANI (2005) e HERRASTI (2010), sendo produzida uma proposta intercultural, centrada no uso das TICs, que tem como perspectiva um currículo multidimensional, baseado tanto em componentes linguísticos como socioculturais, incluindo os gêneros literários digitais para quebrar estereótipos, reforçados pela própria dinâmica vivida pela sociedade em geral. Dessa forma língua, cultura e motivação se entrelaçam na construção do conhecimento desse aluno e acabam por formar uma espessa teia, que dará suporte a esse processo. A pesquisa está em andamento, contudo, consideramos que isto proporcionará ao aprendiz uma visão mais ampla do idioma em questão, tornando-se capaz de analisar uma mesma ação social por diversas perspectivas.

Palavras-chave: TICs; Interculturalidade; Ensino de espanhol.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA

SANTOS, Milena Meira Ramos dos (UFCG)

Resumo: Sendo considerada como uma atividade comunicativa, a tradução permite os mais variados usos, ajudando no aperfeiçoamento da LE e da LM, além de auxiliar na formação intelectual e na melhora do nível de leitura dos aprendizes (PEGENAUTE, 1996 *apud* LUCINDO, 2006). Pensando nesse conceito, objetivamos apresentar algumas considerações acerca do uso da tradução em sala de aula de espanhol como língua estrangeira, com base na pesquisa intitulada *Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira e Tradução: um estudo de caso sobre o uso dos pretéritos* (SANTOS, 2013). Para tanto, nos fundamentamos em estudos que tratam das metodologias de ensino de línguas (LEFFA, 1988; WIDDOWSON, 1990; RICHARDS; RODGERS, 1991); em algumas considerações sobre as concepções de usos dos pretéritos *perfecto compuesto* e *perfecto simple* (LLORACH, 1999; TORREGO, 2005; JARA, 2009) e em discussões que relacionam a teoria da Tradução e o ensino de LE (HURTADO ALBIR, 1988; 2005; CHESTERMAN, 1997; FAWCETT, 1997; NORD, 1997). Na pesquisa, a qual foi caracterizada como um estudo de caso, desenvolvida num curso de pós-graduação, foi investigado o uso dos pretéritos de língua espanhola, contrastando a proposta do livro didático de ensino de ELE para estudantes brasileiros com as variantes linguísticas de países de língua espanhola como LM, mais especificamente em duas turmas de extensão universitária da Universidade Federal de Campina Grande – PB. Neste trabalho, apresentaremos alguns resultados dessa pesquisa, apontando, principalmente, que a aprendizagem de LE deve ser enxergada de forma mais voltada ao uso e não à estrutura da língua.

Palavras-chave: Tradução; Ensino de ELE; Ferramenta de Ensino.

O ENFOQUE DA PEDAGOGIA EMOCIONAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

BEZERRA, Amarislane Dantas (UFRN)

ARAÚJO, João Daniel Câmara de (UFRN)

NASCIMENTO, Izabel Souza do (UFRN - Orientadora)

Resumo: Nosso trabalho, objetiva introduzir ao meio acadêmico uma abordagem emocional, trazendo ao professor técnicas que o ajudem nesse processo. Mais que a cognição, as emoções são o princípio e o motor de todo o processo educativo; estas influenciam no comportamento do indivíduo e seus reflexos perduram por toda uma vida. Esta é uma pesquisa de cunho metodológico, nossa meta é aplicar uma técnica que estimule as emoções positivas, tais como a alegria e todas as emoções secundárias, que se originam da mesma, em discentes que participaram de nossa pesquisa colocando-os como modelo para futuras abordagens. Utilizamos como referência o livro “Pedagogia emocional: sentir para aprender” de Michel Chabot e Daniel Chabot” (2005), além disso tomamos referências do condicionamento clássico de Pavlov (cf. 1927), O behaviorismo de Skinner (1930) e nos estágios de Piaget (1975), questionando como esses localizaram as emoções em suas teorias. Como docentes, nossa intenção consiste

em buscar novos enfoques que potencializem nossas aulas e nos distancie do método tradicional de ensino que tende a desconstruir aprendizagens. Como discípulos de Ausubel (1968) já utilizamos seu método de Aprendizagem significativa e almejamos fazê-lo ainda mais efetivo ao introduzir uma abordagem emocional ao mesmo.

Palavras-chave: Cognição; Emoções; Aprendizagem.

CINELE: A UTILIZAÇÃO DO RECURSO DIDÁTICO AUDIOVISUAL PARA O ESTÍMULO DE TROCAS INTERCULTURAIS NO ENSINO DE ELE

11

LUCENA, Luana de Melo (IFRN)

Resumo: Dentro de um mundo contemporâneo e globalizado, a utilização do cinema enquanto recurso didático nas aulas de língua estrangeira se transforma em uma ferramenta pedagógica importante para uma aproximação de culturas, a possibilidade de uma aprendizagem intercultural, bem como a prática e a integração das habilidades linguísticas. Segundo C., S., G. (2007), o filme representa um recurso didático eficiente na implementação do ensino comunicativo de línguas, por seu caráter lúdico e pela sua capacidade de promover maior envolvimento dos alunos na realização de tarefas. A partir dessas reflexões, o presente trabalho tratará de um relato de experiência da utilização do cinema em um projeto de extensão em andamento realizado por alunos e professores da Licenciatura em Língua Espanhola do IFRN. Em um primeiro momento, discutiremos a importância deste recurso didático audiovisual para o estímulo de trocas interculturais no ensino de língua espanhola através de uma pesquisa bibliográfica apoiada por autores que tratam do tema (AMENÓS PONS, J., 1996; CRUZ, D.T., 2004; NAPOLITANO, 2008;), além de discutir sobre a relevância dessa ferramenta para estimular o pensamento crítico e o conhecimento prévio dos alunos participantes do projeto supracitado. No segundo momento, relataremos como se deu a criação do CinELE (Cinema do Espanhol como Língua Estrangeira), bem como os resultados obtidos até o presente momento com o objetivo de contribuir significativamente para o desenvolvimento da autonomia do aprendiz como estudante de língua espanhola.

Palavras-chave: Cinema; Recurso didático; CinELE.

OS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NO MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE NO LIVRO *SÍNTESES*

ASSIS, Lenilza Tayze Oliveira (IFRN)

NASCIMENTO, Vivianne Souza de Oliveira (IFRN - Orientadora)

Resumo: A obrigatoriedade da oferta do ensino de espanhol nas escolas brasileiras, a partir da Lei 11161/2005, se deve principalmente a questões econômicas, em virtude do mercado comercial. Essa oferta gera benefícios para a sociedade, tais como a ligação

com a cultura dos países hispânicos, além, evidentemente, de uma ênfase na formação docente, possíveis intercâmbio de professores e alunos, elaboração de material didático e de novos métodos de ensino da língua espanhola. Neste artigo visamos analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, o livro didático *Sínteses*, volume 1, de língua espanhola. A análise consiste em verificar como é trabalhado os aspectos socioculturais hispânicos no livro didático. Segundo Silva (2009) é importante que os alunos tenham acesso, não só as artes, literatura, música do país da língua estrangeira, mas também dos acontecimentos políticos, religiosos, as preocupações dessa sociedade, as festas que consideram importantes e o que estas representam, saber como os falantes nativos agem em uma situação formal e informal e como funciona a linguagem não-verbal, ou seja, as convenções socioculturais que regem essas situações. De acordo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006), conhecer novas culturas aumenta o conhecimento do aluno e, a partir do momento em que o estudante desenvolve competências e habilidades de forma integrada, desenvolve-se também sua consciência intercultural. Por fim, concluímos que o *Sínteses I*, apresenta aspectos socioculturais, porém, o mesmo tem um foco mais gramatical, no entanto o livro atende as necessidades básicas do professor e se bem utilizado pode ser um bom recurso nas aulas de língua espanhola.

Palavras-chave: Educação; Material didático; Sociocultural.

A VARIAÇÃO DOS PRETÉRITOS SIMPLES E COMPOSTO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL

ALVES, Hosana Emannuele Costa (IFRN)

ARAÚJO, Viviane Allen Alves de (IFRN)

SILVA, Bruno Rafael Costa Venâncio da (IFRN/UFCG - Orientador)

Resumo: O presente trabalho tem a finalidade de analisar textos jornalísticos em formato digital com o objetivo de apresentar como propostas didáticas a través das variações nos pretéritos simples e composto do indicativo no ensino de E/LE para brasileiros. Foram pesquisados os gêneros jornalísticos de diferentes variedades diatópicas, por meio do qual os alunos desenvolverão a consciência da heterogeneidade linguística nesse domínio discursivo. Com a intenção de formar leitores, essa estratégia apresenta a possibilidade do jornal como recurso que se aplica numa língua adicional, integrando várias disciplinas, relacionando a leitura e os textos jornalísticos digitais como atividade incentivadora para a formação de indivíduos críticos. Como etapas necessárias para a realização deste trabalho, analisaremos o texto jornalístico como estratégia de ensino de variação linguística no espanhol, abordaremos a concepção de compreensão leitora, definiremos o gênero textual em questão. Segundo María de La Luz Gutiérrez Araus (2008), os valores diferenciados desse tempo verbal traduzem uma mudança da língua que deve ser descrita com rigor, e o olhar a partir da noção aspectual poderá contribuir nessa tarefa. O aluno não estará apenas como um leitor da estrutura de texto com enfoque direcionado ao conhecimento linguístico formal, mas posicionando-se ao cotidiano através da informação transmitida por meio desse gênero, como um

recurso de comunicação e contextualização (tempo-espço), compreendendo o espanhol como uma língua plural. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, classificada como pesquisa bibliográfica visto que o corpus está constituído de textos jornalísticos de diferentes variedades linguísticas geográficas. Dentro da perspectiva, os alunos desenvolverão a leitura e se conscientizarão da heterogeneidade linguística por meio de um pensamento crítico, analisando, a partir de um estudo gramatical dentro do jornal, distintas formas de pretéritos em países hispanófonos, identificando assim as diferentes variações diatópicas apresentadas.

Palavras-chave: Jornal digital; Variação linguística; Ensino do E/LE.

RECURSOS AUDIOVISUAIS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE ELE

SILVA, Rickison Cristiano de Araújo (UEPB)

NETO, Antonio Carlos Batista da Silva (UEPB)

SILVA, Aluska Maria Luna (UEPB – Orientadora)

Resumo: Este artigo aborda a relevância que pertence a Geração Z (aqueles que nasceram entre 1990 e 2009) quer dizer, os que chegaram na era digital, tendo conexão com o mundo de forma rápida e múltipla, com capacidade de realizar multitarefas sem grandes esforços, já que estão acostumados com uma riqueza de informações e recursos comunicativos, donos de si mesmos, mas que ainda necessitam de orientações. Sabendo que o que nos espera num futuro breve, dentro da sala de aula, são alunos que encaram o mundo de maneira diferente, adaptados a realizarem tarefas múltiplas, nos questionamos: Como “conectar” alunos da geração Z com a sala de aula? Partindo desta indagação, decidimos investigar como as mídias audiovisuais podem ajudar no ensino do espanhol como língua estrangeira, e de apresentar através de uma proposta simples, a utilização desses possíveis recursos audiovisuais em sala de aula que auxiliam o professor, tendo experiências possíveis e eficientes para utilização de aulas dinâmicas e interativas. Para isso, embasamos nossa pesquisa em alguns teóricos Vaquero (1997), Tiba (2006), os PCNs (1998), Wim Veen (2009), entre outros, com a pretensão de ampliar e assegurar a investigação sobre recursos audiovisuais para melhoria de ensino eficaz de língua estrangeira, especificadamente no ensino da língua espanhola dentro da sala de aula, afim de trazer para o aprendiz um novo conhecimento, de incentivar o aprendizado, como também melhorar o conhecimento prévio acerca dos assuntos que lhes são explanados.

Palavras-chave: Recursos audiovisuais; Ensino/aprendizagem; Língua estrangeira.

A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL DO MÉXICO ATRAVÉS DA INTERCULTURALIDADE

MORAES, Suyanne Pereira de (IFRN)

SILVA, Bruno Rafael Costa Venâncio da (IFRN/UFCG)

Resumo: O ensino/aprendizagem de línguas adicionais no Brasil se apresenta, muitas vezes, de forma descontextualizada e focada exclusivamente nos aspectos gramaticais e situacionais de comunicação, que por si só, não atendem às reais necessidades dos alunos. Dessa maneira, para enfatizar o componente cultural e proporcionar a aprendizagem da língua espanhola de maneira contextualizada e mais próxima à realidade, visamos explorar a interculturalidade através da mediação de legados culturais do Brasil e do México, abordando os aspectos socioculturais e linguísticos desse país que possui muitas semelhanças com o Brasil, mas que nem sempre são exploradas no contexto de sala de aula, além de mostrar a relação indissociável entre língua e cultura. Para essa abordagem, basear-nos-emos em documentos brasileiros norteadores para os professores de ensino médio, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000) e Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006), que defendem o ensino de espanhol a partir de sua heterogeneidade. Além disso, recorreremos aos estudiosos de cultura e da competência intercultural, tais como, Burmann (2008), Hall (1992), Laraia (2006), Méndez e Hernández (2010) e Serrani (2005); já no que se refere aos estudos de variação linguística e ensino, utilizamos Andiön Herrero (2008), Lipski (1994), Moreno Fernández (2010) e Vilhena (2013). O presente artigo é uma revisão bibliográfica que discute a importância da diversidade linguística e cultural da língua espanhola no contexto brasileiro, abordando o espanhol mexicano como uma das variedades desse idioma que, promoveria, através da interculturalidade, o respeito e a tolerância ao outro e a si próprio.

Palavras-chave: Ensino de variação linguística do espanhol; Interculturalidade; México.

A TELENÓVELA HISPANO-AMERICANA COMO UM GÊNERO DIDATIZADO PARA O ENSINO DAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA

ARAÚJO, Samaria Santos (IFRN)

COUTINHO, Renata Karolyne Gomes (IFRN)

FORTE, Salviana Oliveira (IFRN)

SILVA, Bruno Rafael Costa Venâncio da (IFRN/UFCG - Orientador)

Resumo: De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM), a heterogeneidade do Espanhol possui lugar de destaque, sendo incentivado o ensino das variações linguísticas, para que as variedades hispano-americanas sejam conhecidas pelos estudantes, não se resumindo a uma comparação equivocada com a variedade peninsular, tida, geralmente, como a “correta”. Nosso referencial teórico para a divisão dialetal do espanhol segue a proposta de Moreno Fernández (2000), que zonifica a América Hispânica em cinco geoletos. Contudo, sabemos da existência de outras propostas de diversos estudiosos, porém para atingir nossos objetivos, a proposta

escolhida possui um cunho didático mais adequado ao nosso público alvo, por apresentar características macro das regiões. Escolhemos duas zonas para contrastá-las: a área *Mexicana*, composta pelos países México, Guatemala, Honduras, Costa Rica e El Salvador e a zona *Rioplataense*, formada por Argentina, Uruguai e Paraguai. Desse modo, este artigo tem como objetivo propor a utilização de uma metodologia no ensino das variações linguísticas nas aulas de Espanhol. Para exemplificá-las nos níveis fonético-fonológico, gramatical e lexical, optamos por elaborar propostas, cujos recursos didáticos basear-se-ão em fragmentos de telenovelas hispano-americanas, visto que é um material autêntico e apresenta a língua de uma maneira mais natural. Justificamos seu uso por tratar-se de um gênero audiovisual que se caracteriza por retratar cenas do cotidiano, através de diálogos que se assemelham aos hábitos linguísticos dessas sociedades. Ao término da pesquisa, constatamos que o uso de telenovelas para o ensino das variações linguísticas do Espanhol, acompanhados de uma proposta pedagógica consciente, é válido; visto que as variações são bem marcadas. Além disso, o uso desse gênero produz novas formas de interação entre o conteúdo, os alunos e a língua-alvo.

Palavras-chave: Língua Espanhola; Variação linguística; Telenovelas.

ESPAÑHOL PARA FINES ESPECÍFICOS: UMA ANÁLISE DE UMA UNIDADE DIDÁTICA DE GUÍA DE TURISMO

ARAÚJO, João Daniel Câmara (UFRN)

DANTAS, Luciana de Souza (IFRN)

SILVA, Bruno Rafael Costa Venâncio da (IFRN - Orientador)

Resumo: O ensino e aprendizagem do espanhol para fins específicos surge desde a influência do *English for Specific Purposes* (ESP), que tem como objetivo principal o ensino da língua inglesa como um instrumento que permitira aos alunos a comunicação em um campo concreto, ou seja, para a realização de eventos comunicativos específicos de uma profissão. Este artigo abordará o estudo do Espanhol para fins específicos a partir de uma análise qualitativa do capítulo “*La profesión de guía de turismo*” do livro *Cinco Estrella español para el turismo* (2009) de Concha Moreno y Martina Tuts. Será analisada sua aplicação no curso técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte de acordo com as habilidades da profissão contempladas em seu projeto Político Pedagógico, pensado no turismo local do Estado do Rio Grande do Norte – Brasil. O procedimento metodológico será uma análise qualitativa em Linguística Aplicada, levando em consideração os aportes teóricos de Maximina M, Freire (2005), a partir de uma pesquisa abordando as funções comunicativas, os aspectos sociolinguístico cultural específico, e as áreas de fonética e ortografia da unidade didática ao fim do trabalho mostraremos a pertinência de trabalhar com esse capítulo do livro no contexto dos estudantes do curso de Guia de turismo desta Instituição, por meio de análise de suas atividades.

Palavras-chave: Espanhol Para Fins Específicos; Linguística Aplicada; Guia de Turismo.

ANÁLISES DE MATERIAL DIDÁTICO POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVO: “PASAPORTE A1”

DANTAS, Luciana de Souza (UFRN)

SILVA, Sebastião Carlos dos Santos (UFRN)

NASCIMENTO, Izabel Souza do (UFRN)

16

Resumo: O ensino do Espanhol como língua estrangeira no Instituto Ágora-UFRN é baseado na teoria ausubeliana de aprendizagem significativa, que consiste em ensinar pelo o que o estudante já sabe, não se referindo na ideia de pré-requisitos do aluno, mas nos aspectos específicos da estrutura cognitiva. Em um primeiro momento concentramos os estudos do planejamento que é o processo de elaboração dos planos de aula, pois eles se constituem como os primeiros passos no ensino de modo geral, antes da aplicação nas aulas. Para a elaboração desses planos, damos enfoque nas teorias de aprendizagem significativa sustentada por David Ausubel (1978) e ancoramos aos estudos de Marco Antônio Moreira (2011). Nesta análise didática levaremos em conta alguns planos de aula do Instituto Ágora-UFRN e buscamos fazer uma análise da aplicação da teoria ausubeliana comparando com a proposta de atividades livres do Livro “Pasaporte A1”. Nossos objetivos são: a) analisar a proposta de atividades livres do livro didático “Pasaporte A1” e b) ver como elas estão organizadas a fim de desempenhar a função de conteúdo significativo. Nossa pergunta de pesquisa é: Como estão propostas as atividades no livro para que venham servir realmente como material potencialmente significativo? Esta investigação, todavia, está em desenvolvimento no Instituto. Dessa maneira este artigo abordará as possíveis hipóteses, através das atividades analisadas de que o livro cumpre, em princípio, sua função como material potencialmente significativo, aportando aspectos do cotidiano dos alunos.

Palavras-chave: Cognição; Aprendizagem Significativa; Material Potencialmente Significativo.

ANÁLISE COGNITIVISTA DE MATERIAL DIDÁTICO: GÊNEROS TEXTUAIS USADOS EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO COMO ATIVIDADE LIVRE PARA ALUNOS DE ESPANHOL SEGUNDA LÍNGUA (L2)

SILVA, Sebastião Carlos dos Santos (UFRN)

DANTAS, Luciana de Souza (UFRN)

NASCIMENTO, Izabel Souza do (UFRN – Orientadora)

Resumo: Neste trabalho pretendemos fazer uma análise cognitivista dos materiais didáticos utilizados no Instituto Ágora de Línguas Estrangeiras da Universidade Federal

do Rio Grande do Norte – UFRN, que propõem a produção de gêneros textuais como atividade livre. A construção dos gêneros textuais em sala de aula se faz presente na intenção de desenvolver no aluno a capacidade de elaborar algumas das tipologias de gênero existentes em uma segunda língua correspondentes aos mais variados textos que circulam em nossa sociedade. Na análise dos dados tomamos por base Marcuschi (2008) ao afirmar que, quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares. Analisaremos como estão distribuídas as atividades relacionadas aos mais variados gêneros textuais para os alunos do curso básico de língua espanhola (L2) com a teoria de aprendizagem significativa abordada por Moreira (2010) ao postular que a aprendizagem significativa é dita significativa quando uma nova informação adquire significados para o aprendiz através de uma espécie de ancoragem em aspectos relevantes da estrutura cognitiva pré-existente do indivíduo. A pesquisa continua em andamento e nossos resultados prévios mostram que o material didático analisado traz poucas atividades para a produção livre dos gêneros textuais, a maior parte desse conteúdo está desenvolvida como atividade controlada fazendo com que os alunos exercitem produções mecânicas.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Cognição; Aprendizagem significativa.

JOGO: ESTRATÉGIA LÚDICA PARA APRENDIZAGEM DO ESPANHOL

MONTENEGRO, Ana Lúcia do Nascimento e Silva (IFRN)

SOUZA, Carla Monteiro Simião (IFRN)

FREIRE, Juliana Kelle da Silva (IFRN - Orientadora)

Resumo: Considerando que todo ser humano quando criança aprende através de brincadeiras, com adultos não é diferente no que se refere ao ensino de línguas, e o jogo surge neste âmbito auxiliando nesse aprendizado, fazendo com que os alunos sintam-se motivados a participar das atividades e assimilem melhor os conteúdos propostos. Conforme Kishimoto (1999), o jogo era utilizado como forma de divulgação no Renascimento, via a brincadeira como um meio que favorece o desenvolvimento cognitivo. A aprendizagem é um processo de conhecimentos que as pessoas possuem ou passam adquirir por meio de estudo ou experiência. No âmbito educacional não é diferente; esses estudos são organizados conforme a instituição que o indivíduo está inserido. Para Libâneo (2010) aprendizagem repartir em dois fatores, casual e organizada. A primeira aparece naturalmente, já a segunda nasce através de regras de convivência social. A ludicidade entra neste contexto com o objetivo de estimular a aprendizagem. No ensino de espanhol como língua estrangeira entende-se que o aprendiz possua uma maior dificuldade para aprender, como qualquer outra língua estrangeira mesmo que tenha proximidade com a língua materna. Neste contexto, o jogo aparece como uma ferramenta na tentativa de minimizar essas dificuldades. Realizando uma pesquisa bibliográfica tendo como base os teóricos: Kishimoto, Libâneo, Huizinga e Antunes, este trabalho discute alguns aportes teóricos já publicados sobre o jogo como importante ferramenta nas aulas de línguas. A importância deste trabalho está na discussão da utilização dos jogos como atividade lúdica para a aprendizagem da língua

espanhola. Podemos concluir que os jogos podem instrumentalizar a aquisição de uma segunda língua, em especial o espanhol, não esgotando a possibilidade de novas investigações e reflexões a cerca do tema discutido.

Palavras-chave: Lúdico; Aprendizagem; Língua espanhola.

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LEXICAL VISANDO A PLURALIDADE NO ENSINO DE ESPANHOL

GOMES, Eliane Galvão (IFRN)

SILVA, Bruno Rafael Costa Venâncio da (IFRN/UFCG- Orientador)

Resumo: No ensino de espanhol como língua adicional, constata-se que o conhecimento abordado sobre a variação linguística nos materiais didáticos se revela impreciso e superficial, enfatizando as normas linguísticas e culturais da Espanha. A utilização do livro didático, que muitas vezes, por fatores diversos, é o único recurso utilizado em sala de aula pelos professores das escolas de rede pública, é necessária para a construção do conhecimento. O conhecimento prévio de sua aplicabilidade é imprescindível no ensino e aprendizagem de espanhol para brasileiros. Acreditamos na relevância do tratamento do léxico a partir do livro didático, visto que a aquisição de vocabulário para a comunicação se faz necessária desde os primeiros contatos com a língua meta. No caso específico da língua espanhola, acrescentamos ainda o problema enfrentado pelos estudantes com “falsos cognatos”, que gera insegurança na aprendizagem e que, em alguns casos, não levam em consideração as diferenças regionais. O presente trabalho objetiva discutir a importância do tratamento da variação lexical a partir do livro didático de língua espanhola, pensando no contexto brasileiro de ensino, através de um levantamento bibliográfico e documental. Basear-nos-emos para a análise bibliográfica nos estudos de variação e ensino de línguas em Moreno Fernández (2010), Andiñ Herrero (2008), Cervero e Castro (2000) e Serrani (2005); e para a análise documental, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000) e Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006). Com isso, acreditamos que a abordagem que se confere ao ensino das variantes lexicais da língua espanhola deve ser um ponto crucial na elaboração de materiais destinados ao ensino desse idioma, conscientizando o aluno da heterogeneidade da língua, além da existência de uma norma padrão.

Palavras-chave: Variação lexical; Ensino de espanhol; Livro didático.

PÔSTER

COMO TRABALHAR A LÍNGUA ESPANHOLA PARA CRIANÇAS ATRAVÉS DO CONTO BÍBLICO: “A ARCA DE NOÉ”

SENA, Raissa Silva de (IFRN)

CAVALCANTE, Ilane Ferreira (IFRN)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo mostrar uma possível proposta de desenvolvimento de uma atividade em sala de aula que pode ser realizada pelo professor de ELE (Espanhol como Língua Estrangeira) a partir de um conto bíblico a ser ensinado a crianças entre 5 e 10 anos de idade, aprendendo o léxico dos animais que há em um zoológico em língua espanhola. Dessa maneira, observamos os seguintes aspectos a serem analisados: por se tratar de uma história forte e bíblica, mostrando uma realidade cristã, podemos trabalhar não só pelo viés do mero uso de imagens, podendo, além disso, explorar quais os valores, qual ideal pode ser passado, qual a mentalidade que alguém quis passar, quais valores quero levar, em quê que eu acredito. Sendo, o nosso trabalho, desenvolvido a partir da utilização de “La Biblia para niños, El Arca de Noé” um texto de: Kaoru Ogasawara, com tradução a língua espanhola de: Yukinobu Horimoto, etc. Tendo como referência autores como: Nogueira (2005); Andrade e Sanches (2006); Almeida Filho (2005); Skinner (1957); Widdowson (2005); Weininger (2006); Paulo Freire (2006); LEFFA (2006). Assim, os personagens interagem de maneira lúdica com a criança despertando o interesse pelo livro (pela leitura), chamando a atenção dela, com imagens, cores, sons, adentrando no universo infantil, despertando a criatividade raciocínio, assimilações, curiosidade, desenvolvimento da moral cristã através dos ensinamentos bíblicos, com reflexões e atividades a serem propostas em LE. Tais atividades se dão utilizando as quatro destrezas: do falar, escrever, ouvir e ler, dinamizando e visando o ensino do espanhol para crianças, desenvolvendo suas habilidades, e contribuindo no processo de ensino-aprendizagem dessa língua.

Palavras-chave: Língua espanhola; Habilidades; Ensino-aprendizagem.

GRUPO DE DISCUSSÃO 06: LETRAS CLÁSSICAS

EMENTA: Sabendo-se que o Latim não somente deu origem à língua portuguesa como também a outras línguas, as chamadas neolatinas, é importante compreender como essas línguas se relacionam e se transformam. Também é necessário trazer para a mesa de discussões as outras línguas que também colaboraram para a constituição da nossa língua portuguesa, como o grego e demais línguas consideradas imprescindíveis para os estudos das línguas consideradas clássicas. Portanto, este Grupo de Discussão contemplará a relação dessas línguas e a relevância que elas têm, atualmente. Dessa forma, busca-se compreender a importância, bem como a relevância desses estudos em um contexto de idiomas sem fronteiras, além de fortalecer a relevância de tais estudos no universo acadêmico dos estudos das Letras.

20

COMUNICAÇÃO ORAL

O GÊNERO NEUTRO NUMA PERSPECTIVA MULTIMODAL

DUTRA, Thaises Carla Guedes Fernandes (UFCG)

SOUZA, Ana Paula Santos de. (UFCG)

Resumo: Sabemos que a Língua portuguesa se origina do latim, sobretudo o popular. Por esse motivo, e embasados nas teorias de estudiosos como Basseto (2005) e Almeida (2011), abordaremos nesse artigo algumas das influências do latim vulgar para com o português contemporâneo, pensando especificamente na classe de palavra adjetivo. Como consequência, dando ao estudo um processo mais restrito, propomos debater e analisar apenas essa classe de palavras, visto que, por um lado, no latim eram apresentados três gêneros, a saber, o masculino, o feminino e o neutro prevalecendo no português, língua românica originária do latim, apenas os gêneros masculino e feminino e, por outro lado, por ser exatamente o caso escolhido um dos exemplos de maior visibilidade da influência latina na formação do português. Dessa forma, podemos afirmar que há muito para se pesquisar em torno do latim como fonte básica para qualquer estudo histórico da língua portuguesa. Ademais, à luz dos estudos dos teóricos citados acima, objetivamos retratar a importância do latim no que se refere à formação não só dos adjetivos mais, em grande parte, dos léxicos da Língua Portuguesa. Para esse estudo, ainda em andamento, vamos fazer um percurso que se estende desde o processo de latinização até o “desaparecimento” dessa língua para o surgimento de outras como o português, o espanhol, o francês e o romeno.

Palavras-chave: Latim; Português; Gêneros.

A HOMOAFETIVIDADE NA CULTURA E NA LITERATURA DA ROMA ANTIGA: UMA LEITURA DOS POEMAS 16, 48, 81, 99, DE CATULO

BARRETO, Johnne Paulino (UFCEG)

CALDAS, Viviane Moraes de (UFCEG)

Resumo: Para se tratar do tema acerca da homoafetividade na Roma Antiga, faz-se necessário que reflitamos sobre a condição social dos romanos e a noção que eles tinham de masculinidade naquela época. A sociedade era totalmente dominada pelos homens detentores de poder (*pater familias*), que possuíam escravos para a realização de diversas atividades. Na cultura romana, essa relação diz respeito a uma questão de poder, que era exercido, no ato sexual, pelo *pater familias* (dominador), como forma de expressar o seu poder diante do seu escravo (dominado). A relação homoafetiva entre homens do mesmo sexo era puramente uma satisfação pessoal do chefe romano perante a sociedade, como uma forma de se impor nela, mostrando-se ser líder. A relação homoafetiva também se fazia presente na literatura latina e alguns autores, como Catulo, Tibulo, Ovídio, Virgílio, por exemplo, apresentaram, em alguns de seus textos, o envolvimento amoroso e afetuoso entre pessoas do mesmo sexo. Tendo em vista que a homoafetividade está presente não só na cultura romana, como também na literatura latina, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma leitura dos poemas 16, 48, 81, 99, do poeta latino Catulo, que expressam essa temática. Para nos orientar em nosso trabalho, lançamos mão dos estudos de André (2006), Puccini-Delbey (2007) e Robert (1995), dentre outros.

Palavras-chave: Literatura latina; Homoafetividade; Catulo.

AVENTURANDO COM OS CLÁSSICOS NO ENSINO BÁSICO: UMA PROPOSTA DE ANUNCIAÇÃO

ANDRÉ FILHO, Francisco (UFPA)

DANTAS, Michelle Bianca Santos (UFPA - Orientadora)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância dos clássicos no processo de ensino-aprendizagem e, também, a sua influência no meio social. Nesse processo, verificamos a ideia de que os clássicos são livros que carregam em si histórias que, de certa forma, existiram e ainda sobrevivem de geração em geração, contribuindo para a formação estudantil e pessoal do indivíduo. Sendo assim, no intuito de abordar as relevâncias dos clássicos, iremos desenvolver as discussões do conteúdo acerca das ideias de Ítalo Calvino (2007), em “Por que Ler os Clássicos”, Ana Maria Machado (2002), em “Como e porque ler os clássicos universais desde cedo”, e de Girleene Formiga (2011), em “As várias formas de ler clássicos literários: uma proposta com adaptações”. Acreditando na possibilidade de um primeiro encontro agradável para com os clássicos, logo, propusemos trabalhar com a “Odisséia infanto-juvenil”, de Homero,

com a adaptação de Geraldine McCaughrean (2003), contribuindo para as atividades do professor de Língua Portuguesa, principalmente o de Ensino Fundamental, quanto para nós atuantes do projeto, havendo assim, uma disseminação do enredo clássico. Conclui-se que o nosso trabalho tem como objetivo difundir os estudos clássicos, não só aos docentes, mas principalmente aos discentes do Ensino Básico, para que possam conhecer e encantar-se com esse rico universo, e, dessa forma, estaremos despertando neles o prazer de estudar/ler os clássicos.

Palavras-chave: Leitura; Clássicos; Adaptação Textual.

UMA AVENTURA LITERÁRIA: PERCY JACKSON E O LADRÃO DE RAIOS.

SILVA, Josefa Caroline Xavier da (UFPB)

DANTAS, Michelle Bianca Santos (UFPB - Orientadora)

Resumo: Observamos que os textos clássicos não são conhecidos, nem lidos pela maioria dos jovens, por isso resolvemos apresentá-los aos alunos do 7º da Escola Municipal Iracema Soares, Mamaguape/PB. Esse trabalho foi realizado, através do projeto PROLICEN/UFPB “Uma aventura literária: clássicos, mitos e heróis... Formação de leitores”. O nosso objetivo foi fazer estes alunos compreenderem a importância dos clássicos na nossa vida e incentivá-los a leitura desse mesmo gênero. Os principais autores que fundamentaram a nossa pesquisa foram Ana Maria Machado, em “Como e porque ler os Clássicos desde cedo”, Italo Calvino, em “Porque ler os Clássicos” e Gislene Formiga, em “As várias formas de ler Clássicos literários”. Usamos a obra literária e o filme *Percy Jackson e o Ladrão de Raios* para iniciar esse primeiro contato dos alunos com os Clássicos. Na primeira aula, passamos o filme citado e pedimos também uma pesquisa sobre os seres mitológicos do filme; na segunda aula, discutimos a pesquisa e abordamos o livro “Percy Jackson e o Ladrão de Raios” de Rick Riordan (2009); já no terceiro encontro, foi realizada uma atividade em que os alunos escreveriam a vida deles como semi-deuses. Na última aula, foi exposta a atividade realizada pelos alunos e passamos um questionário para avaliar os desempenhos deles durante os nossos encontros. O nosso trabalho na Escola Municipal Iracema Soares foi bastante proveitoso e, através do questionário, vimos que os alunos compreenderam a importância dos clássicos.

Palavras-chaves: Mitologia; Clássicos; Formação de leitores.

APRESENTANDO OS CLÁSSICOS NO ENSINO BÁSICO: GAMES, LEITURA E MITOLOGIA

AGUIAR, Gilberto Marinho (UFPB)

DANTAS, Michele Bianca Santos (UFPB - Orientadora)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância dos clássicos no processo de ensino-aprendizagem e, também, mostrar que o clássico está presente no dia-a-dia de cada um. Para isso, usamos como fundamento teórico os textos de Ítalo Calvino (2007), “Por que Ler os Clássicos”, Ana Maria Machado (2002), “Como e porque ler os clássicos universais desde cedo”, e de Girlene Formiga (2011), “As várias formas de ler clássicos literários: uma proposta com as adaptações”. Decidimos usar como “ponte” o jogo de vídeo game “Deus da Guerra”, uma vez que o mesmo está recheado de elementos que remetem ao universo clássico. Primeiramente, apresentamos os personagens do jogo e suas semelhanças e diferenças do relato mitológico, assim como os heróis que serviram de inspiração para o jogo, mostrando as contradições típicas das adaptações. Conclui-se que o nosso trabalho tem como objetivo apresentar os clássicos, principalmente aos alunos do Ensino Básico que não têm muitas oportunidades de conhecerem esse rico universo, mostrando que o clássico faz parte do dia-a-dia e está presente em suas vidas bastando apenas que lhes seja apresentado a esse universo fantástico. Dessa forma, pretendemos contribuir para o enriquecimento cultural de cada indivíduo, despertando neles o prazer de estudar/ler os clássicos.

Palavras-chave: Clássicos; Adaptação; Jogo.

O ESTEREÓTIPO FEMININO DA PERSONAGEM HELENA, A ESPARTANA: UM DIÁLOGO ENTRE A LITERATURA, A MÚSICA E O CINEMA

NASCIMENTO, Juliana Ramos do (PET- Letras/ UFCG)
GOMES, Viviane Moraes de Caldas (Orientadora - UFCG)

Resumo: Uma das vertentes da crítica feminista concentrou-se no papel da mulher como leitora. Assim, os críticos feministas mostraram como é recorrente nas obras literárias canônicas representarem a mulher a partir de repetições de estereótipos culturais, como por exemplo, o da mulher sedutora, perigosa e imoral, o da mulher como megera, o da mulher indefesa e incapaz, entre outros. Isso reflete em conotações positivas, com a representação da mulher incapaz, ou negativas, para a mulher que representa a megera e a adúltera. Considerando essa noção, o objetivo desse trabalho é apresentar o estereótipo representado pela personagem da tragédia de Sêneca *As Troianas*, a Espartana Helena, mas não só na literatura, como também na música e na cinematografia. Para tanto, nos debruçaremos a partir da ótica de Carvalhal (2006) e Nitrini (2012) sobre a Literatura Comparada, bem como em perspectivas de especialistas no âmbito da crítica feminista. Nosso *Corpus* constitui-se da tragédia de Sêneca *As Troianas*, o filme baseado na obra de Eurípides, também intitulado *As Troianas* e a música *Mulher nova, bonita e carinhosa faz o homem gemer sem sentir dor*, de Zé Ramalho e Otacílio Batista, nos quais identificaremos não só os estereótipos femininos, oriundos das obras canônicas, mas também apontamos uma possibilidade abordagem no ensino, como forma de contribuir com os estudos clássicos.

Palavras-Chave: A espartana Helena; Estereótipo feminino; Literatura Comparada.

CLÁSSICOS, MITOS, HERÓIS... FORMAÇÃO DE LEITORES

DANTAS, Michelle Bianca Santos (UFPB)

Resumo: Fábulas, mitos, heróis... Estes temas são conhecidos por nós, mas pouco trabalhados em sala de aula. Assim, temos percebido que, apesar da Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, ter instituído a *Política Nacional do Livro*, a leitura ainda está longe de ser tornar uma prática relacionada ao prazer dos estudantes brasileiros. Mas, em contraponto, temos também verificado o crescente interesse desses mesmos alunos por filmes, jogos e séries de heróis, mitos, guerras, enfim. Através dessa percepção, desenvolvemos o presente trabalho para levar aos alunos do Ensino Básico do Vale do Mamanguape, um projeto de leitura de textos clássicos. Objetivamos, como preconiza Vigotsky (1989), um paralelo com o conhecimento de mundo que eles têm dos clássicos, através de filmes e jogos, e os conectaremos com as obras que inspiraram essas produções midiáticas. Por isso nosso trabalho pretende difundir a leitura dos textos clássicos, contribuindo para formação de leitores dos alunos do Ensino Básico e para o aprofundamento da vivência docente dos estudantes do Ensino Superior do Curso de Letras. Tais objetivos põem-se como aliados para formação e estímulo à docência, além de contribuir para comunidade a que se destina no que se refere à formação de leitores dos clássicos.

Palavras-chave: Formação de leitor; Literatura Clássica; Docência.

DA OBRA HOMÉRICA AO ROMANCE ROSARIANO

FIGUEIREDO, Fernanda Batista (UFPB/LN)

DANTAS, Michelle Bianca Santos (UFPB/LN – Orientadora)

Resumo: Propõe-se, neste trabalho, apresentar, analisar e comparar ações compostas no romance *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa e o poema épico *Ilíada*, de Homero. Pretende-se ainda expor os diálogos existentes entre essas duas grandes obras literárias, as quais se encontram em diversas áreas de suas composições. Deste modo, para existir um processo de comparação entre ambas, é necessário que o leitor se permita visualizar os símbolos presentes nas obras rosariana e homérica. Ademais, se faz necessário depreender a situação dos autores referentes às obras. Rosa escreve sobre uma realidade de vida muito conhecida por nós. Já Homero, por sua vez, escreve num período histórico não muito comum para o nosso conhecimento de vida. No entanto, a diferença entre as realidades dos autores, não impede que haja um encontro dessas duas narrativas, proporcionando, assim, o aparecimento de novas veredas, sejam elas esperadas ou não. Veredas estas que se fazem presentes nas comparações entre o diabo e o deus grego, a dualidade de Diadorim e Atena e o forte destaque de homens fortes e lutadores como Riobaldo e Aquiles. É possível também encontrar nas narrativas, uma grande presença de igualdade nos traços estilísticos entre Homero e Guimarães Rosa, pois, ambos escreveram suas obras para contar a história de seu povo, seus costumes,

linguagens, conflitos de lideranças e hierarquia. Abordam ainda contos de manifestações orais, e também valorizam com prioridade a exaltação do poder dos protagonistas, nas conquistas de suas batalhas. Por fim, é de interesse geral desse trabalho, instigar o público leitor, buscar ver esta grande compatibilidade de exposição, personagens, ações, que fazem com que o romance rosariano e a obra homérica tornem-se tão comuns entre suas veredas.

Palavras-chave: Grande Sertão: Veredas; Ilíada; Literatura Comparada.

GRUPO DE DISCUSSÃO 07: LÍNGUAS INDÍGENAS E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

EMENTA: Este Grupo de Discussão contemplará estudos e análises de línguas conhecidas como minoritárias: língua brasileira de sinais e línguas indígenas em seus mais amplos aspectos. Tenta-se, dessa forma, demonstrar a importância dessas línguas para a complementação dos estudos linguísticos, considerando-se que ambas estão inseridas no cenário da linguagem humana. Posto isso, os trabalhos submetidos deverão refletir sobre a constituição das línguas indígenas e LIBRAS, tendo-se em vista suas contribuições para o acervo documental das suas variedades, devendo-se evidenciar as descrições e comparações que possibilitem a sua compreensão e inclusão nos dias atuais.

26

COMUNICAÇÃO ORAL

LIBRAS: UMA LÍNGUA MULTIFACETADA

VILAR, Itamara Thamires Guedes Fernandes (UFPB)

DUTRA, Thaises Carla Guedes Fernandes (UFCG)

Resumo: A comunicação dos surdos tem ganhado com o passar do tempo algumas modificações e definições, destas podemos destacar o modo com o qual eles interagem. De outro modo, antigamente, os surdos usavam apenas os gestos e a leitura labial para está inserido no meio social. Hoje, eles usam a Libras como sua principal ferramenta de relacionamento com o outro e o meio. É preciso enfatizar que a Libras atualmente, mesmo ainda sofrendo preconceitos, não pode ser considerada como uma simples maneira gestual de comunicação. E isso, afirmamos a partir de estudos realizados. Nesses estudos criou-se uma estrutura que anunciava as numerosas faces gramaticais que se desvendaram na Libras que, por sua vez, pode ser considerada Língua. Essas faces também são encontradas em nossa língua portuguesa, a saber, fonologia, fonética, semântica, sintaxe e morfologia. Sem mais, nosso propósito será expor, de forma sintetizada, algumas dessas regras e faces que são utilizadas na execução de sinais e estão presente nas línguas orais, as quais, já somos habituadas a usá-las. À luz de estudiosos como Chomsky e Silva faremos uma breve exposição de como a Libras tem tomado novos rumos e que ela precisa ser vista como disciplina indispensável para a formação de docentes que trabalharão com vários públicos. Estamos cientes que há muito que pesquisar nessa área, ainda pouco explorada.

Palavras-chave: Libras; Comunicação; Interação.

DICIONÁRIO ESCOLAR E ALUNOS SURDOS: UMA PROPOSTA DE PESQUISA

SANTOS, Hugo Leonardo Gomes dos (PosLA/UECE)

PONTES, Antonio Luciano (PosLA/UECE)

Resumo: A inclusão de pessoas com deficiência nos diversos setores da sociedade já é uma realidade. As escolas não podem se negar a acolher alunos com necessidades especiais. Assim, os profissionais da educação precisam se adaptar a essa nova realidade e rever sua formação. Com relação ao aluno surdo, esse processo de inclusão encontra uma dificuldade especial, a barreira linguística, tendo em vista que o professor utiliza a língua portuguesa para ministrar suas aulas e não a língua materna do aluno surdo, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). No meio acadêmico, essa adaptação às necessidades linguísticas do aluno surdo nas diversas disciplinas do currículo escolar tem sido estudada por diversos pesquisadores, em especial, na área de linguística (ARRUDA, 2009; QUADROS, SCHMIEDT, 2006; SOUSA, 2008); e, dentre os aspectos que necessitam de uma atenção maior às necessidades específicas dos surdos, podemos destacar os materiais didáticos que, na maioria dos casos, não levam em consideração os alunos especiais. Sobre os livros didáticos, os avanços no campo das pesquisas vêm acontecendo, mas o dicionário escolar ainda é abordado de maneira parcial. Desta forma, a questão que impulsiona nossa pesquisa é analisar se o dicionário escolar pode atender às necessidades específicas de alunos surdos no tocante à produção de textos escritos em língua portuguesa. Assim, utilizaremos como referencial teórico a Lexicografia pedagógica (PONTES, 2009) e os estudos sobre o ensino de língua portuguesa para surdos (SALLES et al., 2004; SAMPAIO, 2007; SANTOS, 2012). Essa pesquisa faz parte de nosso projeto de mestrado e encontra-se em estágio inicial.

Palavras-chave: Dicionário escolar; Produção de texto; Surdez.

GRUPO DE DISCUSSÃO 08: PORTUGUÊS NO MERCADO DE TRABALHO

EMENTA: A Língua Portuguesa, no Brasil, é tão importante que pode até mesmo ser considerada indispensável para profissionais dos mais diversos domínios e, não apenas, para profissionais com formação em Letras. Nessa perspectiva, este grupo de Discussão busca reunir trabalhos que reflitam sobre a língua portuguesa nas suas múltiplas possibilidades de estudos acadêmicos, sobretudo, quando voltados para o mercado de trabalho. Por conseguinte, recebe trabalhos que enfoquem o ensino da língua portuguesa, tanto no que concerne à oralidade, quanto à escrita e ainda sobre a importância dessa língua no mercado de trabalho e no espaço do “Idiomas sem Fronteiras”.

28

COMUNICAÇÃO ORAL

ABSTRACT: ANÁLISE DA REPRODUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA

PEREIRA, Paulo Ricardo Soares (UFCG)

OLIVEIRA, Hermano Aroldo Gois (UFCG)

Resumo: O *abstract* trata-se de um resumo em que apresenta, na sua composição, a essência de um texto acadêmico mais longo. O seu objetivo é antecipar a leitura na íntegra desse texto, assim oferece informações concisas em um parágrafo curto de modo que dê ao leitor conhecimentos do conteúdo sumarizado. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo analisar, sob à luz da sociorretórica, um *corpus* de 30 *abstracts*. Desse modo, propomo-nos evidenciar, a partir da análise dos *abstracts*, que tratamento é dado pelos produtores no tocante à reprodução da organização retórica. Para isso, fundamentamo-nos nos estudos de Biasi-Rodrigues (2009) e Motta-Roth; Hendges (2010), os quais apresentam “em comum” uma estrutura de cinco *movimentos retóricos*: (1) situar a pesquisa; (2) apresentar a pesquisa; (3) descrever a metodologia; (4) sumarizar os resultados e (5) discutir a pesquisa. A partir da análise, com relação a esses movimentos, ressaltamos inicialmente que apenas 05 (17%) dos *abstracts* atenderam aos movimentos avaliados. Destacamos ainda que os movimentos (4) sumarizar os resultados e (5) discutir a pesquisa eram pouco contemplados nos *abstracts* analisados, mesmo vistos como de maior relevância neste tipo de resumo. Essa ausência se deu, provavelmente, devido à natureza da pesquisa desenvolvida, a exemplo a de revisão da literatura, a qual não necessariamente apresenta resultados. Além disso, destacamos, em se tratando da configuração linguística, que nem sempre os *abstracts* analisados apresentavam, de modo claro, mecanismos formais que servissem de apoio à identificação dos objetivos da pesquisa, o que comprometia na legibilidade desse tipo de resumo.

Palavras-chave: *Abstract*; Organização retórica; Escrita acadêmica.

AS PROPAGANDAS COMO UM SUBSÍDIO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

NÓBREGA, Veluma Brígida dos Santos Rodrigues (UFRN)

DUTRA, Thaises Carla Guedes Fernandes (UFCG)

Resumo: Sabendo-se da exploração repetitiva de alguns gêneros textuais em sala de aula, resolvemos explicar aquele que se torna mais próximo à realidade do alunado. Dessa forma, faz-se necessária a abordagem de um gênero tão presente no dia a dia dos alunos e, ao mesmo tempo, desconhecido por eles como gênero textual. É provável que até então eles não tenham percebido a desenvoltura da propaganda como um gênero capaz de inserir sujeitos em uma sociedade que é consumista, atualizada e preocupada com seu próprio bem-estar. Além do mais, percebe-se um bloqueio dos estudantes em produzir textos escritos, muitas vezes, por pensarem no tamanho da produção, quantidade de linhas, entre outros fatores. É partindo desse diagnóstico que surgiu a ideia de abordar a propaganda como um gênero presente no mercado de trabalho que pode ser trazido para sala de aula, como um gênero textual curto e que está presente na vida do educando. É preciso que, inicialmente, exploremos a sua valia para com o meio, tendo em vista que a partir das propagandas muitas coisas são vendidas, anunciadas e compartilhadas inclusive pelos próprios educandos. Objetivamos também, trazer as propagandas em um trabalho mútuo nos três eixos da língua, a saber, leitura, escrita e análise lingüística.

Palavras-chave: Gêneros Textuais; Propagandas; Eixos da língua.

ESPECIFICIDADES DA FALA E ESCRITA VALORIZANDO A LINGUAGEM NO MERCADO DE TRABALHO

ANDRADE, Maria José Cavalcanti de (UNICAP/PE)

BARROS, Isabela Barbosa do Rego (UNICAP/PE)

Resumo: O presente artigo busca discutir aspectos que comparam textos orais e escritos, levando-se em consideração que apesar de fala e escrita apresentarem suas especificidades, tanto uma quanto a outra possui limitações dentro do processo linguístico-discursivo. Segundo o postulado de Blanche-Benveniste (1998), somente pode-se estudar e analisar o oral através do escrito. As reflexões acerca dos estudos sobre oralidade e escrita são válidas para o entendimento de língua e fala. Ressaltamos nesse trabalho os enunciados escritos que, por sua estrutura, são produzidos conforme um desenvolvimento linear orientado. O eixo sintagmático de Ferdinand de Saussure, o mestre de Genebra, representa o encadeamento de elementos que se sucedem na linha horizontal. Abordaremos o projeto de dizer do produtor textual que, recorrendo à

estratégias lingüísticas, vê e revê, no percurso de sua atividade, a sua produção. O *como* dizer o que se quer dizer indica que a escrita é um processo que deve estar em consonância com as práticas sociais, voltando-se, conseqüentemente, para a eficácia da comunicação. Nessa perspectiva, evidenciamos o foco social da escrita, valorizando a importância da linguagem no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Fala; Escrita; Social; Trabalho.

DISCURSOS SOBRE A ESCRITA NA ACADEMIA

SILVA, Thayse (UFCG)

RODRIGUES, Márcia Candeia (UFCG)

Resumo: Este artigo objetiva discutir a concepção de escrita de alunos oriundos de diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, concebe a escrita como um grande “instrumento” que viabiliza e organiza a comunicação verbal em várias esferas da comunidade social. Na academia, em particular, a escrita é descrita a partir de discursos que em si podem estar relacionados ou não, a saber o discurso da habilidade; o da criatividade; o do processo; o do gênero; o da mudança social; e o do engajamento político-social (IVANIC, 2004; BONINI e FIGUEIREDO, 2006; RUSSEL, 2004; BAZERMAN, 2007). Essas diferentes concepções foram verificadas quantitativa e qualitativamente através da aplicação de um questionário de múltipla escolha para alunos da graduação, matriculados na disciplina língua portuguesa, oferecida pela Unidade Acadêmica de Letras da UFCG-CG. Os dados demonstram que o discurso da habilidade ainda é majoritário entre os alunos, seja ele de qualquer graduação, no entanto, também demonstram que há, a depender das situações de ensino, discretas mudanças que sinalizam a adoção de outros discursos ou a relação entre eles.

Palavras-chave: Escrita; Discurso; Ensino.

ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM SIMULADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

ARAÚJO, Larissa Cordeiro (UFCG)

BRITO, Clislane Ramos de (UFCG)

PEIXOTO, Mayara Carvalho (UFCG)

RODRIGUES, Márcia Candeia (Orientadora - UFCG)

Resumo: Os descritores advindos do Guia de Elaboração de Itens de Língua Portuguesa da Prova Brasil avaliam diversas habilidades de leitura, escrita e análise linguística de alunos do ensino fundamental, em suas fases inicial e final. Conhecer esses descritores dá ao professor a condição de melhor conduzir as situações de ensino-aprendizagem

para melhor avaliar seu aluno. Tomando esses descritores como base, este trabalho objetiva analisar comparativamente o desempenho de alunos do 7º e 8º anos de uma escola pública da cidade de Campina Grande-PB através dos resultados de simulados aplicados nas intervenções de bolsistas PIBID. Tais simulados tinham como finalidade diagnosticar o desempenho dos alunos com base nesses descritores e, a partir dos resultados obtidos, elaborar propostas de intervenção didática. Para a análise, exploramos os descritores: 20, 2, 9 e 6 que diz respeito, respectivamente, ao i) Reconhecimento das diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido; ii) Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto; iii) Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto e; iv) Identificar o tema de um texto. Fundamentam este trabalho as contribuições de Solé (1998), Kleiman (2000), Marsusch (2008), Mendonça (2002) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua portuguesa do 3º e 4º ciclo do Ensino Fundamental (1998). Os resultados demonstram que os alunos do 7º ano tiveram um melhor desempenho do que os alunos do 8º ano, mostrando-nos que é necessário desenvolver um trabalho mais aprofundado nas séries finais do ensino fundamental e que os descritores podem auxiliar o ensino-aprendizagem dos eixos da língua portuguesa: leitura e escrita e análise linguística.

Palavras-chave: Descritores da Prova Brasil; Leitura; Escrita; Análise Linguística.

OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DA TEORIA À PRÁTICA

BARBOSA, Jaíne de Sousa (UFCG)

GONÇALVES, Jéssica Pereira (UFCG)

Resumo: Este trabalho é fruto de uma atividade desenvolvida no âmbito da disciplina *Paradigmas de Ensino*, ofertada pela Unidade Acadêmica de Letras no semestre 2013.1, na Universidade Federal de Campina Grande. A pesquisa proposta tem como objetivo observar, numa escola pública da cidade de Campina Grande, a prática docente no ensino de Língua Portuguesa, as condições de infraestrutura da escola, o desempenho dos estudantes quanto à língua materna e, principalmente, a desenvoltura da professora ao ministrar suas aulas. A iniciativa de produção desse texto surge com a meta de demonstrar os resultados obtidos durante as cinco aulas assistidas em uma turma de 8º ano. Para a construção desse trabalho tivemos como aporte teórico os autores Cargnelutti (2009), Geraldi (1996), Leão (1999) e Sacristã (1998), todas as obras mencionadas tratam sobre os paradigmas de ensino vigentes e como deve se estruturar o ensino de Língua portuguesa. Além disso, nos apoiamos também nas informações contidas no Guia de livros didáticos (2010), que nos auxiliaram durante uma breve exposição sobre o livro didático adotado pela escola. Dessa observação, pudemos constatar através das aulas observadas que, conhecer as teorias que moldam o ensino é importante, mas é na prática diária escolar que o professor molda suas aulas de acordo

com a necessidade de seus alunos e principalmente de acordo com a realidade de cada um.

Palavras-chave: Prática docente; Escola; Língua Materna.

PÔSTER

A DICOTOMIA ENTRE A LINGUÍSTICA E A LINGUÍSTICA APLICADA

MONTENEGRO, Ana Lúcia do Nascimento e Silva (IFRN)

SOUZA, Carla Monteiro Simião (IFRN)

FREIRE, Juliana Kelle da Silva (IFRN - Orientadora)

Resumo: As divergências acerca da Linguística e da Linguística Aplicada vem de muitos anos e continuam presentes nas discussões acadêmicas. O termo Linguística Aplicada é relativamente recente, por volta de 60 anos de existência, mais antiga aparece a Linguística, que teve seu início como ciência com o estudioso Saussure. As primeiras definições de Linguística aplicada a caracterizavam como uma subárea da Linguística, o que revela a dificuldade em definir o campo de atuação e os limites de cada área nos estudos realizados. A partir disso a pesquisa bibliográfica apresenta opiniões de diferentes autores. Para Palmer (1980) a Linguística é entendida como uma disciplina que pode envolver varias matérias, já a Linguística aplicada é vista como o uso de matérias linguísticas em que o conteúdo pode auxiliar a prática das disciplinas que incluem o uso da linguagem. Segundo Corder (1973) apud Bohn (1988) a Linguística Aplicada faz uso de resultados de estudos teóricos, ou seja, faz usos das teorias linguísticas aplicadas a uma situação específica. Torna-se também difícil diferenciar as duas ciências porque a Linguística aplicada costuma ser relacionada somente com o ensino/aprendizagem de língua estrangeira, e além disso são poucos os linguísticos aplicados, cabendo aos linguísticos realizarem muitas das pesquisas relacionadas ao ramo da Linguística Aplicada. Tais fatores, entre outros mais, dificultam a dicotomia entre a Linguística e a Linguística Aplicada. A relevância deste trabalho está na reflexão que envolve essas duas ciências do ramo da linguagem, para que a partir destas ponderações possamos não mais mesclar tais nomenclaturas e ideias que permeiam cada uma.

Palavra-chave: Linguística; Linguística Aplicada; Dicotomia.

O MONITOR: MEIO DE INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR NAS AULAS DE INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA

FREITAS, Diana Barbosa (UFCG)

PATRIOTA, Luciene Maria (UFCG - Orientadora)

Resumo: Estar em um âmbito universitário implica variadas transformações na vida dos alunos. No curso de Letras, especificamente, uma das disciplinas mais complexas para os discentes é *Introdução à Linguística*. Conceber a língua como ciência, analisar as correntes linguísticas e seus respectivos precursores é uma tarefa árdua e longa para aqueles que nunca tiveram contato com tal ponto de vista. Por esta razão, disciplinas como essa, sempre contam com o auxílio de monitores, a fim de tentar sanar os questionamentos dos alunos frente a esse desafio. Utilizando dos aportes teóricos de Carvalho e Matos (2009); Oliveira e Lima (2012) e Martelotta, (2008), o objetivo do presente trabalho é refletir sobre a influência das práticas mediadas pela monitoria no desenvolvimento acadêmico dos alunos e na interação dos mesmos com o professor. Procuramos relatar nossa experiência como monitora na mencionada disciplina do curso de Letras, da Universidade Federal de Campina Grande, abarcando as transformações percebidas na sala de aula a partir da criação de um blog pedagógico, da destinação dos horários de atendimento e da mediação ocorrida entre professor e aluno por meio da monitoria. A assistência prestada resultou no aumento da participação em sala, no interesse no ensino/aprendizagem das concepções de língua e no intercâmbio de subsídios para a compreensão do fenomenal mundo da linguagem. Concluímos, então, que é de extrema importância a atuação de monitores, com o propósito de incentivar a ampliação de habilidades solicitadas no meio acadêmico.

Palavras-chave: Introdução à Linguística; Monitoria; Interação.

GRUPO DE DISCUSSÃO 09: TRADUÇÃO E LINGUAGENS

EMENTA: Este Grupo de Discussão compreenderá trabalhos que reflitam e evidenciem os estudos da tradução nos seus múltiplos aspectos, abordando também as mais variadas linguagens, sobretudo, quando ligadas à perspectiva tradutória, seja na tradução intersemiótica ou em outras de suas possíveis relações. Tal visão é necessária em um mundo globalizado e dito como sem fronteiras, como nos dias de hoje. Nesse sentido, aqui, serão contempladas questões que estudem as afinidades tradutórias ao caráter linguístico, literário, discursivo, cultural, ideológico e tecnológico, tendo em vista os seus usos como objetos necessários em um contexto que vise a interação entre diversos povos e suas línguas e linguagens.

COMUNICAÇÃO ORAL

INTERLOCUÇÃO DE PROVÉRBIOS SOBRE ENVELHECIMENTO: BRASIL X ÁFRICA

EULÁLIO, Marcela de Melo Cordeiro (PET-Letras)

PINHEIRO–MARIZ, Josilene (POS-LE/UFCG)

Resumo: Para os africanos, os idosos são os seres mais experientes da sociedade, uma vez que estão mais perto dos antepassados, além de possuir mais experiência. Na sociedade africana, não há crença no que diz respeito à morte, mas sim, uma vida após a outra. Logo, se os antepassados são mais experientes, os idosos da comunidade por estarem velhos, mais perto da “morte” e, conseqüentemente dos seus antepassados, apresentam mais sabedoria. Por isso, os negros dizem que “quando um velho morre, uma biblioteca é queimada”, tendo em vista todo o conhecimento que é desperdiçado. Sendo assim, temos como propósito no presente trabalho gerar uma interlocução entre provérbios africanos e provérbios brasileiros sobre o envelhecimento, para que, desse modo, possamos comparar as duas culturas, observando, as semelhanças e/ou diferenças. Para isso, selecionamos alguns provérbios africanos em Língua francesa, e outros brasileiros em Língua Portuguesa para traduzirmos, não esquecendo o teor cultural presente nesses textos, e compará-los, gerando a desejada interlocução cultural. Desse modo, metodologicamente, esta pesquisa é documental, e, nela, buscamos priorizar a tradução como um elemento que contempla o aspecto cultural do texto, tendo em mente as noções de Walter (2010), quem aborda o conceito de transculturação, isto é, a tradução do texto que apresenta implícito diversos fatores de sua cultura, Jullien (1951), que estuda o diálogo entre as culturas, entre outros autores, além de Perez (2000) quem trabalha o teor do discurso racista em provérbios. Pensando nos primeiros resultados, pudemos observar inicialmente que os africanos utilizam o termo “velho” como respeito, enquanto que, os brasileiros compreendem tal termo como uma ofensa.

Palavras-chave: Interlocução cultural; Provérbios; Brasil e África.

A POSIÇÃO DO TRADUTOR: UMA BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE SUA IDENTIDADE ENQUANTO SUJEITO

MAIA, Iá Niani Belo (UFCG)

PORTO, Ludmila Mota de F. (UEPB/UFPE)

Resumo: O presente estudo tem o objetivo de refletir sobre as questões que envolvem o tradutor enquanto profissional, sejam de ordem linguística, cultural ou mercadológica. Estes problemas influenciam direta ou indiretamente na afirmação do tradutor enquanto sujeito e, por essa razão, precisam ser estudados com a mesma seriedade com que são abordados os problemas de tradução nos cursos de formação de tradutores. Além do domínio de duas línguas, o ato de traduzir exige o conhecimento de aspectos culturais que envolvem ambos idiomas, do assunto a ser traduzido, do estilo do autor e do público leitor, questões essas que, segundo Venuti (1996), implicam redes de significantes próprias de cada língua. Ainda, a tradução se encontra nas relações que se estabelecem entre essas redes e nas interpretações dos tradutores, configurando-se como a desconstrução da verdade absoluta ainda que queira ser verdade (VENUTI, 1996; BERMAN, 2012). Isso quer dizer que tradução e original são formas derivativas de texto, ou seja, o autor e o tradutor não são a fonte da palavra que escrevem. Nesse sentido, a proposta deste trabalho é discutir alguns problemas de tradução e suas implicações para o estabelecimento da posição do tradutor enquanto sujeito. Para tanto, são apresentados exemplos de tradução literária e cinematográfica, os quais permitem concluir que a posição do tradutor enquanto sujeito precisa estabelecer uma identidade como profissional a fim de transpor barreiras antigas no seu campo de trabalho.

Palavras-chave: Tradutor; Identidade; Sujeito.

A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E O ENSINO DE LE: TRADUZINDO O VERBAL EM NÃO VERBAL E VICE-VERSA

NASCIMENTO, Kaline Brasil Pereira (UEPB)

Resumo: Partindo do pressuposto difundido por Jakobson (1959/2000) de que a tradução pode ser: 1) Intralingual: de signos verbais para outros signos verbais dentro de um mesmo código linguístico; 2) Interlingual: de signos verbais para signos verbais envolvendo duas línguas; e 3) Intersemiótica: de signos verbais para signos não verbais e vice versa, a presente pesquisa segue os seguintes objetivos: i) Apresentar sugestões de atividades envolvendo a Tradução Intersemiótica em sala de aula de línguas estrangeiras (LE); e ii) Averiguar as implicações do uso dessa categoria de tradução como ferramenta pedagógica. Para atingir os objetivos almejados, foram consideradas

as assertivas de Jakobson (1959/2000) e Oustinoff (2011), acerca das diferentes manifestações da tradução, Hernandez (1996), Malmkjaer (1998) e Lucindo (2006), sobre a relação da tradução com a sala de aula de LE, dentre outros. É possível concluir que a Tradução Intersemiótica é de fundamental importância para o contexto de ensino-aprendizagem de LE, por auxiliar os alunos na prática das quatro habilidades linguísticas, a saber: compreensão e produção oral, leitura e escrita. Ademais, essa categoria de tradução viabiliza o trabalho que considera os vários estilos de aprendizagem dos alunos, além de dar suporte ao uso das outras categorias de tradução, já citadas. Sendo assim, espera-se que o estudo leve os professores de LE à reflexão acerca da importância da tradução envolvendo signos verbais e não verbais para o desenvolvimento da LE em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de LE; Ferramenta didática; Tradução Intersemiótica.

PÔSTER

TRADUÇÃO BÍBLICA INTRALINGUAL NA PÁGINA “BÍBLIA DO MATUTO” DO FACEBOOK: UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO

LIMA, Francinaldo de Souza (PET-Letras/UFCG)

PATRIOTA, Luciene Maria (UFCG - Orientadora)

Resumo: “A Bíblia do matuto” é uma página do Facebook que divulga postagens de versículos bíblicos com uma linguagem tipicamente nordestina através da tradução intralingual. Tida por muitos como de difícil compreensão, a versão tradicional em português acaba afastando as pessoas do contato com as Sagradas Escrituras cristãs. Nesse contexto, objetivamos, através de uma pesquisa bibliográfica documental, analisar, sob um olhar sociolinguístico, os efeitos de sentido causados por essa tradução em relação à versão Almeida Revista e Atualizada (ARA) da Bíblia Sagrada, a mais conhecida e popular. Para tanto, fundamentamos nosso trabalho nos estudos de Geisler e Nix (2006) sobre a tradução bíblica, harmonizando-os com os pressupostos teóricos de tradução encontrados em Jakobson (1994) e House (1997, 2001), além de usarmos os dispositivos da Sociolinguística encontrados em Bagno (2010), Lagares e Bagno (2011) e Fiorin (2011) para nossa análise. Os primeiros resultados nos assinalam que as traduções bíblicas modernas têm não só cumprido seu objetivo primeiro de difundir a fé cristã, mas também têm sido usadas como um recurso de democratização das Escrituras Sagradas através de traduções em linguagens cada vez mais próximas do público-alvo e de suas necessidades. Mesmo que seja uma página de cunho humorístico, o conteúdo veiculado pela “Bíblia do matuto” mostra que a tradução de versos bíblicos à variante regional nordestina é possível e perfeitamente válida para o propósito a que se presta a tradução bíblica.

Palavras-chave: Tradução bíblica; Tradução intralingual; Sociolinguística; Bíblia do matuto.

GRUPO DE DISCUSSÃO 11: LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS

EMENTA: Literatura que, no seu original latim, significa Letras; portanto, em um sentido mais prático, seria, literalmente, a arte de escrever. Porém, a literatura encontra não somente na escrita, a sua maior configuração artística, pois depara-se também com outras formas de linguagem. Sendo assim, os trabalhos submetidos a este Grupo de Discussão deverão dar enfoque à literatura em um diálogo direto ou indireto com outras formas de linguagem, a exemplo da pintura, da música, do cinema, da escultura, da fotografia, dos quadrinhos e de outros textos multimodais.

37

COMUNICAÇÃO ORAL

A CANÇÃO DE VINICIUS DE MORAES: ECOS DA LITERATURA TROVADORESCA NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

LEITE, Jonathan Lucas Moreira (UFPB)

Resumo: As pesquisas ligadas à canção popular ocupam um lugar de destaque na academia há algum tempo. Estudos sobre as ligações entre música e literatura demonstram que estas são, em alguns casos, indissociáveis. Como afirma PERRONE (1988), a canção popular se enquadra na chamada *literatura de performance*, sendo relevante à análise da canção aspectos como harmonia e melodia. Letristas como Caetano Veloso, Chico Buarque e Noel Rosa fazem de suas letras Literatura no mais alto grau; do outro lado, a poesia manteve, ao longo do tempo, a rima e o ritmo, características tão marcadamente musicais. A cultura popular brasileira é permeada por aspectos remanescentes do medievalismo; o folclore da região nordeste, em particular, se articula com a cultura trovadoresca de forma muito clara. São numerosos os estudos sobre a influência da literatura trovadoresca na canção popular brasileira, tais como CALADO (1999) e ALMEIDA (1985). A obra de Vinicius de Moraes nos remete quase de imediato ao trovadorismo, tendo em vista que o autor tanto era poeta como compositor e cantor popular, deixando ainda mais evidente essa ligação entre as duas linguagens artísticas. Neste artigo pretendemos analisar a canção “Chega de saudade”, composição de Vinicius de Moraes em parceria com Tom Jobim, à luz das proposições sobre trovadorismo escritas por SPINA (1956) e GAMBOA (1999) no que se refere à estética da saudade. Contudo não é objetivo do presente trabalho esgotar as interpretações sobre a canção em foco, pelo contrário, entende-se aqui a polissemia como característica fundamental de toda obra artística relevante.

Palavras-chave: Vinicius de Moraes; Canção popular; Trovadorismo.

“SER OU NÃO SER LITERATURA”: UMA REFLEXÃO SOBRE A PROBLEMÁTICA DA *BANDE DESSINÉE*

MIRANDA, Déborah Alves (UFMG)

PINHEIRO-MARIZ, Josilene (POSLE/UFMG)

Resumo: Considerada por alguns como paraliteratura e por outros, apenas uma arte visual/gráfica, a *Bande Dessinée* (BD) ou Histórias em Quadrinhos (HQ) tem estado frequentemente, desde a sua criação, no centro de debates nos quais se discute qual o estado dessa arte. Atualmente, diante do crescente interesse por livros de temáticas infanto-juvenis, a HQ volta a ocupar um espaço privilegiado de discussão no meio acadêmico. O cerne da problemática passou a ser, então: “A HQ é ou não é Literatura?” Dentre os muitos questionamentos quanto ao seu gênero e ao seu valor literário, está a dificuldade de se colocar a HQ em um determinado patamar, no qual se discute se ela seria literatura ou tão-somente uma expressão artístico-visual ou ainda um gênero conhecido como paraliteratura. Diante dessas questões, surge a necessidade de um estudo mais profundo do gênero. Esse tipo de estudo se torna essencial dentro do universo das Letras visto que a HQ tem propiciado a formação de jovens leitores não só em língua materna, mas em língua estrangeira. Dessa forma, temos como principal objetivo discutir sobre o estado da arte desse debate, enfocando os principais pontos de vista concernentes à relação: *Literatura e Histórias em Quadrinhos*. Sabe-se que dada a sua composição física, torna-se difícil classificá-la como literatura; entretanto, em busca de se formar jovens leitores, a porta de entrada para sedução ao letramento literário, não poderia ser a HQ? Na busca do nosso objetivo, faremos uma pesquisa de cunho bibliográfico e interpretativa e nos fundamentaremos em reflexões anteriormente feitas por Boyer (2008) Ferrier (2009), Miranda; Pinheiro-Mariz (2012, 2013) e Dürrenmatt (2013), que segundo alguns resultados preliminares apontam para pontos de vista divergentes sobre a HQ ser ou não literatura.

Palavras-chave: Literatura; Bande Dessinée; Formação de jovens leitores.

POESIA E MÚSICA NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM POEMAS DE SÉRGIO DE CASTRO PINTO

OLIVEIRA, Gabriela Santana de (UFMG)

ALVES, José Hélder Pinheiro (UFMG - Orientador)

Resumo: Em meio aos avanços tecnológicos e digitais, os alunos têm contato cada vez maior com a música e outras artes como: a dança, a pintura, o cinema e o teatro. Em virtude dessas diversas linguagens possuem intersecção com a poesia, há entre os docentes dificuldades de preparar aulas que as incluam na escola. Por isso, muitos educandos não gostam de literatura, o que reflete na falta de interesse e atenção quando as aulas são expositivas e informativas. Ao invés de agregar essas diferentes linguagens no processo de ensino-aprendizagem, o currículo de literatura e a proposta do livro didático apresentam uma enorme fragilidade quanto à presença dessas diferentes manifestações artísticas ao ensino de poesia. Essa visão engessada tem refletido em alunos que não leem poesia e não gostam de literatura, visto que, a abordagem utilizada

não consegue incentivar a formação de leitores. Além desse aspecto, a poesia tem encontrado um lugar ainda pouco prestigiado no fazer pedagógico. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva repensar o ensino de poesia a partir de uma proposta de sequência didática que dialogue a linguagem poética e musical através do estudo dos poemas: *Aos quarenta* e *diário* do livro: *O Cristal dos Verões* (2007). Através de uma pesquisa bibliográfica elaboraremos sugestões metodológicas que dialoguem a linguagem musical e poética a partir do estudo da inquietação diante da passagem do tempo que é recorrente na poética de Sérgio de Castro Pinto, de maneira que venha possibilitar aos discentes uma experiência de leitura prazerosa. Sendo assim, norteamos teoricamente esse trabalho com as contribuições de: Barbosa Filho (1989), (2008), Bordini e Aguiar (1988), Brito (1995), Cosson (2006), Jauss (1994), PCNEM (2000) Pinheiro (2007), OCEM (2008), RCEM-PB (2006), dentre outros.

Palavras-chave: Ensino; Poesia; Música.

TROVADORISMO NA MPB: A PRIMEIRA ESCOLA LITERÁRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E SUA INFLUÊNCIA NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

LIRA, Thaíse Gomes (UFPB/LN)

NICOLAU, Roseane Batista Feitosa (UFPB/LN - Orientadora)

Resumo: Esta comunicação tem como principal objetivo apresentar a análise feita sobre a influência das cantigas medievais trovadorescas na Música Popular Brasileira. O Trovadorismo é considerado o primeiro movimento literário da Língua Portuguesa. Uma vez que a oralidade era característica da produção artística da Idade Média, e Literatura e Música não eram observadas separadamente à época, o acervo daquele período é composto por cantigas escritas em galego-português. Elas eram divididas em Líricas e Satíricas; aquelas, subdividiam-se em cantigas de amor e de amigo, e estas, em cantigas de escárnio e de maldizer. A influência trovadoresca se estende aos nossos dias, e o estudo se propõe a apontar e analisar excertos de nove canções compostas e/ou interpretadas pelos artistas: Sá e Guarabyra, Tom Jobim, Fernando Anitelli (O Teatro Mágico), Chico Buarque, Noel Rosa, Caetano Veloso, Cazuza, Ana Carolina, Juca Chaves e Dinho Ouro Preto (Capital Inicial). O trabalho foi iniciado com pesquisa bibliográfica, partindo das pesquisas de Massini-Cagliari (2007), Abaurre e Pontara (2010) e Hilário (2011), somados a sete fontes virtuais. Passando pela elaboração de um seminário temático e pela redação de relatório escrito, voltados à fundamentação teórica do Trovadorismo, procedemos, em seguida, à análise das músicas selecionadas para aprofundamento do tema. Conclui-se que a influência da primeira escola literária da nossa língua é verificável na era moderna, tendo evoluído junto à própria língua, deixando o ambiente fechado da corte e dos prados portugueses para abordar o amor e a paixão no século XXI, mais questões sociopolíticas, econômicas e comportamentais do homem moderno.

Palavras-chave: Trovadorismo; Música Popular Brasileira; Literatura e Música.

LITERATURA DE CORDEL: DO FOLHETIM AO ESPETÁCULO “ÉSTÓRIA DE JOÃO-JOANA” DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

BATISTA, Fabrício (UFCG)

Resumo: Pouco tem sido a presença da literatura popular em sala de aula, mais especificamente a literatura do cordel, que além de revelar as especificidades desta produção cultural, permite aos professores, juntamente com os alunos voltarem-se para a cultura popular e refletir sobre seus princípios e sua realidade, sua própria identidade. Diante disso, este trabalho teve como objetivo geral mostrar a experiência vivida em sala de aula com os folhetos de cordéis, com o intuito de aplicar a teoria na prática, com diversas possibilidades de linguagens e artes. Para realização desse trabalho tivemos como público-alvo alunos do 6º ano do ensino fundamental da “Escola Estadual de Ensino Fundamental Poeta Carlos Drummond de Andrade” situada na cidade de Campina Grande-PB. O embasamento teórico deste trabalho é fluido dos autores: Richard Freadman e Seumas Miller (1994), Hélder Pinheiro (2006), Ivanda Martins (2006), Marisa Lajolo (1993 e 1998), entre outros que contribuem para pesquisa e ensino de literatura no Brasil. A metodologia utilizada foram aulas expositivas/dialogadas desenvolvidas em sala com o único cordel existente do Poeta Carlos Drummond de Andrade “Éstoria de João-Joana”. Desse modo, nossos resultados evidenciaram que é possível trabalhar o cordel na sala de aula sem perder o caráter de divertimento e criatividade, criando espaços para o diálogo com a literatura e outras artes.

Palavras-chave: Literatura Popular; Cordel; Artes.

O SUJEITO FEMININO NA “PRAÇA DE DIAMANTES”, MERCE RODOREDA

NASCIMENTO, Priscylla Clara Lopes (UEPB)

VIEIRA, Itamara Cristina Ramos (UEPB)

Resumo: A obra “Praça de Diamantes” pode ser considerada uma narração de uma história de opressão e de libertação, que aborda questões sobre a existência, a morte e o amor. E toda a novela traz uma perspectiva histórica social e política, assim como aspectos de identidade e existência. É também considerada como uma das melhores narrativas da literatura catalana. A história de Quimet e Natália, possui vários momentos. Dentro desses momentos, destacaremos a submissão da mulher, o acúmulo de tarefas, enfatizaremos a situação da mulher diante da Guerra Civil Espanhola, o alívio por ter se libertado de um marido controlador e o grande sofrimento causado pela guerra civil. Neste trabalho apresentaremos uma análise da obra “A Praça de Diamantes”, de Mercé Rodoreda, a partir da protagonista Natália, o sujeito feminino construído na novela e mostraremos marcas da vida da mulher fora e no momento da

Guerra Civil Espanhola. Nossa fundamentação teórica está baseada em Antônio Cândido (1972) e Lúcia Castello Branco (1991), a partir dos quais mostraremos um pouco sobre o personagem, ou seja, o sujeito feminino, bem como escrita feminina, pelo qual analisaremos a personagem Natália, na obra. Concluímos que o universo literário e a produção textual da obra, “A Praça de Diamantes”, de Mercé Rodoreda, vem sendo construída a cada capítulo, reconhecendo a personagem Natália como uma representante das mulheres que passaram por esses momentos de Guerra Civil. É também o modelo de mulher que passa por todos os momentos que ela passou como a submissão, o acúmulo de atividades, a sobrevivência sem a figura masculina, seu sofrimento diante da Guerra Civil até encontrar um alento de Antônio. Em “A Praça de Diamantes”, dentro de todas suas características, temos que através da novela, a protagonista expressa sua crítica às instituições e à guerra. Esta crítica, pode estabelecer relação entre o casamento e a guerra.

Palavras-chave: Mulher; Guerra Civil Espanhola; Sujeito Feminino.

DOMINAÇÃO MASCULINA EM A PRAÇA DO DIAMANTE, DE MERCÉ RODOREDA

VIEIRA, Itamara Cristina Ramos (UEPB)

NASCIMENTO, Priscylla Clara Lopes do (UEPB)

Resumo: “A praça do diamante” é uma obra da autora Mercé Rodoreda cuja temática é a Guerra Civil Espanhola. Através dessa narrativa vemos a situação ao qual vivia Espanha e sua população. Rodoreda utiliza como protagonista de sua história, Natália, uma jovem balconista de uma loja de doces, que leva uma existência banal ao lado do seu pai. Durante um baile na Praça do Diamante ela conhece a Quimet, um rapaz impetuoso que se tornará seu marido. No decorrer da obra é descrita a vida cotidiana do casal, uma vida atribulada, pois, desde o momento da conquista, Quimet tenta “dominar” Natália utilizando-se da violência verbal, psicológica e física para alcançar seu objetivo. A narrativa sobre o casal é interrompida pelo assunto principal do livro, a guerra civil. E apesar de todo sofrimento causado pela situação vivida, Natália entra num estado de amargura e desolação diante da perda de seu marido e do cunhado. Nosso objetivo é trazer discussão sobre a temática da “*dominação masculina*” a partir do personagem Quimet. Para a seguinte discussão tomaremos como pressuposto teórico, a pesquisa etnográfica feita no norte da África pelo sociólogo e investigador BOURDIEU (2002), o qual observou que a dominação masculina seria uma forma de violência simbólica contra o feminino, e essa dominação estaria relacionada aos seguintes fatores: biológico, dominação de uma classe sobre a outra e dominação vista como algo naturalmente justificável pela sociedade. Segundo o pesquisador o que poderia romper esse desejo de dominação masculina seria o “amor puro”. A partir dos fatores citados acima expostos por Pierre Bourdier, e com alguns fragmentos do texto, veremos o personagem Quimet, como uma representação da “*dominação masculina*”, sobre a personagem Natália.

Palavras-chave: A praça do diamante; Quimet; Dominação.

PÔSTER

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRECISÃO DE ANIMES EM RETRATAR A REALIDADE SOCIOCULTURAL DO JAPÃO

LUNA, Rossana Paulino de (UFCG/PET Letras)

COSTA, Marco Antônio M. (UFCG)

42

Resumo: Os desenhos japoneses - Animes - expandiram seu fascínio para além do país do sol nascente, conquistando fãs de idades e nacionalidades diversas – os chamados *otakus* e *otomes*. Os animes podem ser encontrados nos mais variados gêneros, dentre os quais o *slice-of-life* promete um vislumbre da vida cotidiana do país nipônico. Os telespectadores de anime, então, mapeiam situações recorrentes nos muitos programas e formulam suposições sobre a vida no Japão. Contudo, o quão fielmente os animes *slice-of-life* retratam aspectos socioculturais japoneses? E como aqueles que assistem a esses programas os “leem”? A presente investigação busca responder (parcialmente) a essas perguntas. Para tanto, procurou-se selecionar no site "YouTube" j-vlogs (vlogs feitos por residentes ou nativos do Japão) relatando aspectos da vida diária no Império do Sol Nascente, analisar as perguntas dos fãs de anime e os comentários-resposta aos vídeos encontrados, além de procurar evidências em animes variados que alicerçassem as curiosidades dos *otakus* e *otomes*. O *corpus* é discutido à luz dos autores Kress (1999, 2003), no que concerne aos multiletramentos, e Luke (1997) quanto à questão da leitura na qualidade de prática socialmente construída; os resultados apontam para o fato de que conquanto os animes possibilitem apreender informações sobre o Japão, se faz necessário filtrar este conteúdo cultural, pois obras voltadas ao entretenimento não podem ser lidas como cem por cento literais.

Palavras-chave: Anime; Leitura crítica; Multimodalidade.

CONSIDERAÇÕES SOBRE *VIVIR PARA CONTARLA* DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

COSTA JUNIOR, José Veranildo Lopes da (UEPB)

Resumo: O escritor colombiano Gabriel García Márquez é um dos representantes máximos do realismo fantástico na América Latina e importante jornalista, editor e escritor do século XX. Reconhecido internacionalmente por sua produção literária, o escritor recebeu, dentre outros prêmios, o Nobel de Literatura em 1982. Em 2004, García Márquez imortalizou a sua história em *Vivir para Contarla*, sua autobiografia publicada em primeira edição, na Argentina. Desta maneira, a autobiografia relata as principais memórias e recordações do colombiano, escritas em

primeira pessoa. Em síntese, esta pesquisa busca analisar o pacto autobiográfico estabelecido por Gabriel García Márquez em *Vivir para Contarla* (2007), considerando-se os limites entre a realidade e a ficção na obra em questão. Para tanto, nossa investigação apoia-se nos pressupostos teóricos sobre escritas de si e o retorno do autor de Klinger (2007), do Pacto Autobiográfico de Lejeune (2008) e das biografias de García Márquez escritas por Saldivar (2004) e Cravino (2008). É importante ressaltar que, nossos resultados ainda estão em desenvolvimento, tendo em vista que os principais questionamentos deste trabalho estão em processo de análise no meu Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba. Contudo, percebemos que, de modo geral, a autobiografia analisada apresenta traços da realidade e da ficção, relacionados com o conceito de memória e esquecimento, percebendo-se a aproximação entre os fatos contados com a escrita literária.

Palavras-chave: Autobiografia; Retorno do autor; Escritas de si.

A MEMÓRIA DISCURSIVA DO IDOSO EM NARRATIVAS: A INSTABILIDADE PRESENTE NA MEMÓRIA DO “VELHO ANDRÉ” NO CONTO “OS GESTOS”

VITORINO, Gessyca Pereira (PET-Letras UFCG)

DANTAS, Aloísio de Medeiros (UFCG – Orientador)

Resumo: Nos últimos anos, houve um aumento considerável na população idosa em nosso País. Esse fato gera uma necessidade de se estudar essa fase da vida – muitas vezes esquecida - e os problemas relacionados a ela, como a memória. Tendo isso em vista, este trabalho pretende observar a memória discursiva do idoso no conto *Os Gestos*, de Osman Lins. Nosso objetivo é analisar a instabilidade discursiva na memória do idoso *Velho André*. Esta pesquisa é de cunho descritivo e caráter documental. O *corpus* é composto por recortes textuais do conto *Os gestos*, de Osman Lins. Considerando que o envelhecimento acarreta doenças relacionadas à memória, este trabalho se torna relevante por analisar a constituição da memória discursiva do idoso em narrativas. Como metodologia, selecionaremos sequências discursivas que demonstram a instabilidade da memória discursiva do *Velho André*. Nas sequências, selecionaremos as marcas linguísticas que materializam simbolicamente a instabilidade da memória discursiva do *Velho André*. Como aparato teórico, utilizaremos as contribuições feitas por Achard (1999), Pêcheux (2011), Orlandi (2011), Indursky (2011), acerca da memória discursiva e da produção de sentidos, e outros que possam nortear este trabalho. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados não são conclusivos, mas podemos afirmar que algumas marcas linguísticas demonstram a instabilidade no discurso do *Velho André*, já acometido de doença que lhe impedia a fala e lhe causava transtornos.

Palavras-chave: Memória discursiva; Instabilidade discursiva; Marcas linguísticas.

GRUPO DE DISCUSSÃO 12: LITERATURA E ENSINO DE LÍNGUAS

EMENTA: Neste Grupo de Discussão serão contemplados trabalhos que articulem a literatura e o ensino de línguas, de forma que se evidenciem quais perspectivas de abordagem do ensino de línguas podem ser feitas à partir dos textos artísticos produzidos no interior das culturas em que o idioma é alvo de ensino e/ou aprendizagem é a materna, segunda língua ou estrangeira. Dessa forma, os trabalhos submetidos devem evidenciar em que medida o texto literário é também uma importante ferramenta pedagógica e que sua inserção em aulas de idioma é possível e benéfica ao desenvolvimento do conhecimento linguístico e cultural dos estudantes dentro da língua em estudo.

COMUNICAÇÃO ORAL

PREFERÊNCIAS LEITORAS DE SUJEITOS EM AULAS DE E/LE: USO DO TEXTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DA LICENCIATURA EM ESPANHOL DO CAMEAM

SILVA, Marta Jussara Frutuoso da (UERN)

Resumo: A literatura em qualquer uma de suas manifestações é o reflexo cultural de um povo, ela é uma fonte inesgotável para aprender uma língua. Cada autor, cada obra cria uma forma peculiar de olhar e interpretar o mundo. Falar sobre literatura é traduzir uma prática social, pois através do trabalho com a leitura literária entramos no mundo do outro. Dentro dessa perspectiva em relação às muitas ações da leitura nos nortearmos no trabalho com literatura, pois através dela podemos experienciar outras sensações. Dessa forma, apresenta-se como objeto geral deste trabalho investigar o uso textos literários em aulas de espanhol como língua estrangeira na formação de alunos da licenciatura em espanhol do *Campus* Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM) e quais as preferências leitoras desses alunos. Como metodologia utilizada, realizaremos uma análise através da aplicação de questionário e entrevistas bem como da observação direta com o intuito de repensar as práticas pedagógicas. Para um olhar aprofundado, a pesquisa foi subsidiada nas concepções de Candido (1976) que nos apresenta estudos sobre a teoria literária e a sua relevância para a sociedade. Como também vale ressaltar teóricos como Cosson (2006), Rangel (2005), Rojo (2009) e Soares (2001-2003), que desenvolvem estudos e pesquisas na perspectiva do letramento e letramento literário. Sendo assim, como resultado de pesquisa apresentaremos as reflexões concernentes ao uso do texto literário em aulas de E/LE bem como as preferências leitoras de alunos de graduação com o objetivo de melhorar e aperfeiçoar cada vez mais o processo do ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Letramento literário; Preferências leitoras; Espanhol.

ALGUNS OLHARES SOBRE AS IDENTIDADES FEMININAS QUE NOS CERCAM: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE

SILVA, Frederico de Lima (UFPB)

HENRIQUE, Pedro Felipe de Lima (UFPB)

Resumo: O presente artigo foi desenvolvido como uma proposta de intervenção pautada na reflexão sobre algumas perspectivas de *feminino* existentes na sociedade, mediante a utilização de textos literários, no intuito de verificar, desenvolver e extrair, mediante as vivências de cada um dos alunos que participaram das atividades, uma visão crítica mais desprovida de estereótipos e preconceitos acerca da figura feminina. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. Para dar vazão as aspirações presentes nesse artigo, utilizamos a metodologia da sequência expandida proposta por Cosson (2006) composta por uma *motivação*, que consiste na preparação do aluno para que ele “entre” no texto, permitindo que, antes mesmo de introduzirmos o texto literário, os alunos possam acionar antecipadamente suas respectivas experiências de vida, proporcionando-lhes uma maior facilidade na posterior leitura da obra principal a ser analisada. Sendo assim, diferente da sequência básica a que muitos utilizam durante suas aulas de literatura, iremos ter dois momentos de interpretação. Um é a compreensão global dos textos, incluindo alguns aspectos formais e o segundo momento da interpretação é o aprofundamento de um dos aspectos do texto que seja mais pertinente para os propósitos do professor. Apesar da sequência original possuir uma vasta coleção de textos literários por nós trabalhados, optamos por incluir no presente artigo, sequências feitas a partir de textos de Adélia Prado e a Canção Geni e o Zepelim, de autoria de Chico Buarque de Holanda, tendo em vista que a proposta completa, onde somam-se todas as sequências didáticas, é demasiada extensa.

Palavras-chave: Feminino; Literatura; Proposta de Intervenção.

A CRÍTICA DA CULTURA: O EUROPEÍSMO COMO ELEMENTO HEGEMÔNICO EM “RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL” DE RICARDO PIGLIA

DANTAS, Silvânia Francisca (IFRN)

GONÇALVES, Livia Raíssa Pires da Silva (IFRN)

NETO, João Batista de Moraes (IFRN - Orientador)

Resumo: O presente artigo discorrerá sobre a temática “A crítica da cultura e o europeísmo como elemento hegemônico”, por meio da leitura do romance *Respiração artificial* de Ricardo Piglia (1980). Temos por objetivo geral aclarar a noção crítica de cultura que subjaz a obra em foco e como objetivos específicos explicitar de que forma a hegemonia literária europeia está representada na literatura argentina, segundo Piglia. Como metodologia para desenvolvimento de nosso trabalho seguimos uma análise bibliográfica, visto ser esta uma proposta de estudo teórica e de análise literária da obra “*Respiração artificial*”. O foco central de partida de nossas discussões é a cultura argentina representada e comentada na obra, uma vez que o autor leva o leitor a identificar facilmente na voz do Emilio Renzi, protagonista da obra, espécie de alter ego de Ricardo Piglia, a cultura europeia como sendo o eixo-central na formação e ditames da cultura platense. Para esse requisito, como referencial teórico, nos apoiamos em um dos escritores mais representativos da literatura portenha, que é também um dos estudiosos clássicos dessa literatura, BORGES (1999), para que tenhamos uma melhor compreensão das discussões acerca do Pós-modernismo. Abordaremos também os conceitos de cultura com base nos autores LARAIA (2006) e SANTOS (2006). Dessa forma, a discussão que está inserida na narrativa de Piglia leva-nos a concluir que se pode questionar e relativizar uma visão de cultura hegemônica.

Palavras-chave: Respiração Artificial; Cultura; Europeísmo.

TRANSITIVIDADE NO GÊNERO CRÔNICA: UMA (RE) CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL

PEREIRA, Thainá Gabrielle (UEPB)

CUNHA, Alessandra Nascimento da (UEPB)

Resumo: Sabendo-se que o gênero (discursivo) crônica é um texto curto característico pela escrita reflexiva, por ser narrado em primeira pessoa e além de revelar traços de uma identidade, a partir do diálogo proposto pelo escritor com o leitor. Este estudo pretende analisar a crônica de Lyra Luft - “*Dizer sim, dizer não*” - partindo das seguintes premissas: (a) a língua é um sistema sócio-semiótico complexo (HALLIDAY, 1994); (b) a modernidade é como algo líquido, fluído, que se move naturalmente, diferentemente do sólido que mantém sua forma com mais facilidade (BAUMAN, 2001); (c) a noção de sujeito, e conseqüentemente, de identidade precisa ser entendida enquanto processo de (re) construção; um processo incompleto, em constante transformação (HALL, 2005). Alinhando-se na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1994), especialmente, pelo sistema de transitividade. Mapearemos os processos (principais) primários - materiais, mentais e relacionais - que ocorrem no *corpus* analisado. Com o objetivo principal de sinalizar traços de (re)construção de uma identidade social para quem escreve, para quem ler, e para quem ensina.

Palavras-chave: Discurso; Identidade; Transitividade.

PÔSTER

UM ESTUDO SOBRE CRENÇAS DOS LICENCIANDOS BOLSISTAS PIBID DO IFRN SOBRE A LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

MELO, Hayanny Dymara Borges de (IFRN)

SILVA, Girlene Moreira da (IFRN)

Resumo: O espanhol vem ganhando cada vez mais espaço na atualidade devido às influências culturais, entre outros fatores, que ocorreram em razão da aproximação comercial do Brasil com os países latino-americanos. Neste sentido, de acordo com as OCEM (2006) o ensino de LE deve ir além do ensinamento linguístico, contribuindo também para o desenvolvimento da cidadania do aluno. Com isso, foi sancionada a lei 11.161, de 05 de Agosto de 2005, a qual sugere a introdução do idioma nos currículos de ensino médio de escolas brasileiras. Dessa forma, este trabalho busca compreender como as crenças podem influenciar durante o processo de ensino aprendizagem de espanhol como língua estrangeira, bem como procuraremos entender que papel pode desempenhar o texto literário nas aulas de E/LE. Para tanto, salientamos que esse estudo

está em fase inicial, e, para sua realização, os sujeitos desta pesquisa serão os alunos graduandos do curso de Licenciatura em espanhol, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN) campus Natal Central, que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Sendo assim, nesta pesquisa, será aplicado um questionário com os bolsistas do PIBID, com o intuito de entender como ocorre esse processo de ensino e aprendizagem, tendo como embasamento teórico, para crenças: Sedycias (2005) Silva (2011) Barcelos (2004) e para leitura literária Brait (2000) Aragão (2010) e Albaladejo (2007). Portanto, a partir da coleta e análise dos dados tentaremos compreender como as crenças podem influenciar o ensino e aprendizagem do E/LE e como leitura literária pode ser uma aliada no ensino de língua espanhola.

Palavras-chave: Crenças; Ensino e Aprendizagem; Leitura Literária.

GRUPO DE DISCUSSÃO 13: ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS/LINGUAGENS PARA CRIANÇAS

EMENTA: O ensino e/ ou a aprendizagem de línguas/linguagens na infância assume um papel fundamental devido à necessidade de um contato com diferentes culturas. Pensando nisso, este Grupo de Discussão aceita trabalhos na área do ensino/aprendizagem de línguas e linguagens, seja língua materna ou estrangeira, com foco direcionado às crianças. Serão aceitos trabalhos de reflexões teóricas, relatos de experiência dentro dessa temática, ponderações oriundas de pesquisas, assim como quaisquer outras propostas de trabalho e/ou reflexões acerca das dificuldades impostas pelo ensino/ aprendizagem da criança.

COMUNICAÇÃO ORAL

O TEATRO NO ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA PARA CRIANÇAS: *EN JEU DE RÔLES*

FLORÊNCIO, Jéssica Rodrigues (UFCG)

PINHEIRO-MARIZ, Josilene (POSLE/UFCG)

Resumo: É pensando no ensino/aprendizagem da língua francesa para crianças que discutiremos a respeito do teatro, como um suporte didático para esse ensino, haja vista que o mesmo requer o emprego de recursos lúdicos que promovam o aprendizado da língua alvo, uma vez que trata-se do ensino de uma língua estrangeira para crianças ainda na primeira infância. Desse modo, nos baseamos nas reflexões trazidas por Cuq (2003) no que tange a utilização do teatro como suporte didático no ensino de línguas, bem como nos estudos realizados por Pietraróia (1997). Com isso, intentamos refletir a respeito da abordagem do teatro como instrumento de importância no ensino da língua francesa para crianças. O público participante da nossa pesquisa é constituído por crianças na faixa etária de três a cinco anos de idade, alunos da Unidade de Educação Infantil (UEI) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tais crianças participam do projeto de ensino da língua francesa para crianças na primeira infância. O referido projeto é efetivado por professoras e estudantes do curso de Letras – Português e Francês da UFCG. Desde já, podemos inferir que o teatro em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE) para crianças favorece o jogo lúdico em vários âmbitos, a saber, na aprendizagem, na memorização do léxico e na pronúncia. Dessa forma, dizemos que o teatro promove a aprendizagem/aquisição da língua francesa, pois faz com que a criança aprenda a língua de forma lúdica através do *jeu de rôles*.

Palavras-chaves: Teatro; Lúdico; FLE para crianças.

O PAPEL DA LEITURA LITERÁRIA EM AULA DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS

SILVA, M^a Rennally Soares da

PINHEIRO-MARIZ, Josilene

Resumo: Estabelecer relações entre o ensino de literatura e o ensino de línguas vai muito além de dizer que ambas as práticas são pertinentes dentro da sala de aula. É preciso refletir sobre quais os efeitos que podemos colher, a partir da conciliação dessas duas vertentes, sem fazer com que uma seja tida como *objeto* da outra; sem fazer com que uma seja vista como degrau para se chegar à outra. Nessa perspectiva da não dissociação do ensino de literatura e do ensino de língua estrangeira na sala de aula, propomos, nesta pesquisa, a identificação da leitura-fruição como um elemento essencial para a criança, no processo de aprendizagem do francês como língua estrangeira (FLE). Buscaremos, pois, responder à seguinte questão de pesquisa: quais textos literários de língua francesa podem ser mais adequados para crianças, em fase de aprendizagem do FLE? Para tanto, essa pesquisa de cunho qualitativo e documental terá como embasamento teórico, reflexões de alguns estudiosos acerca do texto literário como meio de fruição, bem como sobre os benefícios da leitura literária para o desenvolvimento cognitivo da criança (POSLANIEC, 2002; VANTHIER, 2009; COLIN, 2007). A seguir, relacionaremos a prática da leitura literária, ao ensino da língua francesa voltada para crianças na primeira infância, indicando quais os textos literários que são mais adequados para esse ensino, na perspectiva em questão.

Palavras-chave: Leitura literária; Fruição; FLE para crianças.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E AVALIAÇÃO ESCOLAR

DUARTE, Elias Ribeiro (UFRN)

SOUZA, Izabel Nascimento do (UFRN)

Resumo: A aprendizagem, seu processamento e seu desenvolvimento estão presentes e fazem parte de uma das investigações dos estudos lingüísticos do século XX, representados pelo campo de pesquisa dos cognitivistas. Ao mesmo tempo, a preocupação de avaliar, especificamente, a avaliação escolar, ganha a mesma importância nos estudos cognitivos uma vez que já se supõe como o indivíduo aprende, agora é a vez de aferir seu desenvolvimento intelectual, o que tem e/ou não tem aprendido de acordo com os objetivos do ensino escolar. Baseados nos estudos cognitivos de Teun A. Van Dijk (1999), na teoria da aprendizagem significativa de David P. Ausubel (2002) e em estudos sobre a avaliação escolar representados por estudiosos como Cipriano Carlos Luckesi (2011) e Pedro Ahumada Acevedo (2005), podemos compreender os processos da aprendizagem do indivíduo e em seguida apontar propostas de avaliação escolar que seja adequado ao projeto pedagógico da

escola. Obviamente, o que antecede a avaliação escolar é a metodologia (ou as metodologias) aplicadas pelo professor, e isso é o que deve apontar para que modelo de avaliação pode ser aplicado para aferir o nível ou algo que indique um desenvolvimento da aprendizagem. Assim, partimos da concepção de um ensino baseado na aprendizagem significativa e, como não poderia deixar de ser, propomos uma avaliação também significativa para o aluno.

Palavras-chave: Aprendizagem; Significativo; Avaliação.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: PRONOMES DE TERCEIRA PESSOA EM FUNÇÃO DE OBJETO DE VERBO

50

SILVA, Andarlette Cruz da (UPE)

MATIAS, Thiago Trindade (UPE - Orientador)

Resumo: O presente trabalho que será apresentado é o resultado de uma monografia feita em 2010 e visa investigar o emprego dos pronomes pessoais do caso reto em função de objeto direto, o emprego do pronome pessoal oblíquo em função de objeto direto e o emprego do pronome pessoal reto ou oblíquo como anáfora zero nas frases. Assim, foram identificados em contextos, esses elementos com uma abordagem descritiva. O *corpus* dessa pesquisa compõe-se de Contos escritos por alunos de 6º ano de uma escola particular. Que teve como primeiro momento uma abordagem sobre a teoria Sociolinguística e as variações linguísticas, abordando a noção de “erro” e quando nasceu. Contendo no segundo momento, a função dos pronomes ELE/ELA e o conceito dessa classe de acordo com algumas teorias, mostrando a frequência desses pronomes no gênero abordado, ou seja, narrativo. Em terceiro momento, foi apresentada a metodologia mostrando os passos seguidos para a coleta e análise dos dados, e em seguida, a apresentação dos segmentos retirados dos textos, apresentando o elemento estudado para especificar as ocorrências através de comentários com bases teóricas, tanto normativas quanto descritivas. Sendo os resultados apresentados em um gráfico e em uma tabela, mostrando o aumento e a diminuição desses pronomes pesquisados através do grau de escolaridade que é influenciado em contextos sociais.

Palavras-chave: Sociolinguística; Variação linguística; Pronomes de terceira pessoa; Gênero.

CHAMO-ME FANZINE: DO LÚDICO AO PEDAGÓGICO

FARIAS, Carlos Magno Bezerra de (UEPB)

Resumo: O fanzine, gênero textual/discursivo/literário hibridizado, em sua história, promove e reflete a arte numa perspectiva de uma cultura *underground* (cultura de conflito, combate e resistência). Prontamente, os gêneros discursivos assumem grande

papel no ensino em sala de aula, na medida em que é fundamental trabalhar atividades sociocomunicativas. O trabalho aqui proposto tem como objetivo analisar numa perspectiva didática a importância da escrita e leitura, apresentando o fanzine como uma ferramenta lúdica. De acordo com o pensamento crítico de Koch (2006) a leitura é uma atividade que mais do que permitir, exige uma participação intensiva e ativa do leitor; leitor esse que é peça integrante, junto ao autor, na construção de sentido do objeto estudado. Nesse sentido, nosso trabalho traz contribuições em relação à difusão do gênero fanzine, ao ensino/aprendizagem de línguas (materna ou estrangeira) no âmbito escolar, assim como, especificamente, no desenvolvimento da competência escrita e leitora das crianças. Temos que ressaltarmos o caráter dos fanzines como comunicação dirigida ao popular (folkcomunicação); que além de agregador como ferramenta de ensino (plano da docência), pode alcançar um nível satisfatório de aceitabilidade por parte dos alunos. É preciso estabelecer planos pedagógicos que valorizem a evolução de todas as competências comunicativas, considerando as manifestações culturais, sociais, econômicas, políticas e literárias, como integrantes de um currículo inovador.

Palavras-chave: Fanzine; Ensino; Lúdico.

ENTRE AS LINHAS DO DIÁRIO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE

HENRIQUE, Pedro Felipe de Lima (UFPB)

MOREIRA LEITE, Jonathan Lucas (UFPB)

Resumo: Este trabalho é fruto de uma experiência docente no estágio prático obrigatório referente ao ensino de Língua Portuguesa na educação básica e tem como objetivo explanar e detalhar os passos dessa experiência, que consistiu na aplicação de uma sequência didática sobre o gênero textual diário na turma do 6º ano A da Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Almirante Tamandaré, em João Pessoa – Paraíba. Os pressupostos que serviram de pano de fundo para essas aulas de intervenção foram baseados em Ausubel (1982) - os referentes à postura do professor em sala de aula e à sua metodologia pedagógica -; na abordagem funcionalista no ensino de língua proposta por Antunes (2003) - os referentes aos conteúdos de língua portuguesa a serem abordados, juntamente com as intenções e as motivações dessa abordagem -; e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997) - os referentes aos conteúdos indicados pelos documentos nacionais a serem trabalhados na série escolhida pelo estagiário. Como resultados, apresentamos as sequências de aula, que envolveram o trabalho com vários tipos de diário e suas funções sociocomunicativas, e o relato da experiência docente durante o processo de planejamento, execução e avaliação do desempenho docente.

Palavras-chaves: Relato de experiência; Gêneros Textuais; Ensino de língua materna.

(RE) CONSTRUINDO LEITORES

FIGUEIRÊDO, Verônica Melo (UEPB)

Resumo: Entendendo a literatura como elemento indispensável na formação do ser crítico, capaz de atuar e promover mudanças no meio em que vive, é indispensável que a escola estimule desde cedo o potencial leitor de seus alunos. Assim, a escola precisa dar condições para que o aluno tenha ao seu alcance textos selecionados, que venham a contemplar suas necessidades e aguçar sua curiosidade. Que os faça refletir não só sobre o uso da língua, dos elementos estruturais do texto, da construção da linguagem. Mas também que desenvolvam seu senso crítico, a organização, não só de seus pensamentos como também da fala, da capacidade de argumentação e de defesa de seus posicionamentos, fazendo uso social de todas essas capacidades, beneficiando-se da cultura como um todo (FRADE, 2005). O presente artigo narra a experiência vivida por uma professora ao ingressar no ensino público e deparar-se com crianças semialfabetizadas, desmotivadas, sem experiência alguma com o mundo da leitura, numa turma de 5º ano na escola mais distante da sede do município, considerada a mais indisciplinada desta instituição e que lhe foi dada como teste para o primeiro ano de trabalho no município. Verificou-se que as crianças mal tinham tido contato com livros, inclusive os didáticos, que eram raros na escola. Não tinham relação alguma com a leitura, com o sonho, a fantasia, com a autonomia proporcionada por ela. Constatou-se também que aqueles pais esperavam que suas crianças apenas aprendessem a contar e a ler pequenos textos, pois ali ninguém queria ser ‘doutor’ não. O presente artigo narra os caminhos seguidos para obter êxito em uma realidade tão adversa.

Palavras-chave: Leitura; Letramentos; Motivação.

PÔSTER

A IMPORTÂNCIA DA ASSOCIAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE FLE: UM OLHAR REFLEXIVO

NEVES, Emily Thaís Barbosa (UFCG)

LIRA, Mariana de Normando (UFCG)

PINHEIRO-MARIZ, Josilene (UFCG - Orientadora)

Resumo: Diversos olhares têm sido lançados sobre a qualidade da formação dos professores, seja na perspectiva pedagógica, política ou econômica. Tais pontos de vista preceituam, criticam ou denunciam, em grande parte das vezes, uma formação distante da mais adequada. Diante disso, este estudo se propõe a fazer ponderações, em uma perspectiva reflexiva, sobre as contribuições trazidas por atividades de ensino de FLE na primeira infância, levando-se em consideração a importância da experiência pedagógica na formação inicial do futuro profissional professor de francês bem como na necessidade de associar teoria à prática. Para isso, esta pesquisa baseou-se em estudos sobre o ensino de línguas estrangeiras, na formação do professor e na didática de

línguas estrangeiras, toda nossa explanação está embasada em autores como: Leffa (1999); Martinez (2006); Zarate (1986); Verbunt (2005); Berbain (2003). Esta pesquisa é exploratória com características de pesquisa-ação, e busca a associação entre a teoria e a prática na esfera do ensino/ aprendizagem de FLE para crianças, cujo procedimento estimula a prática docente desde cedo na formação e o estímulo ao aperfeiçoamento de habilidades/ saberes do futuro professor de francês. O corpus deste estudo está apoiado nas nossas experiências adquiridas no programa de Monitoria Pró-licenciatura, que teve vigência no ano 2013, na Unidade Acadêmica de Educação Infantil, da Universidade Federal de Campina Grande. Os resultados evidenciaram que o conteúdo adquirido na teoria, quando associado à prática, através do projeto, redundou em uma experiência que motivou a continuidade da carreira profissional como futuras professoras de FLE, uma vez que não somente ensinamos, como também aprendemos, inovando e adequando as práticas sempre que necessário, àquela realidade de ensino.

Palavras-chave: Formação; Ensino para crianças; Francês Língua Estrangeira.

GRUPO DE DISCUSSÃO 14: LÍNGUAS, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS

EMENTA: Este Grupo de Discussão contempla reflexões sobre a relação entre línguas, linguagens e tecnologias, considerando-se a possibilidade da inserção das tecnologias em um contexto escola. Para este GD deverão ser submetidos trabalhos que discutam questões como: o uso de ferramentas tecnológicas no ensino de línguas; questões sobre a formação do professor e a realidade tecnológica; levantamentos sobre recursos didático-tecnológicos e suas consequências pedagógicas, dentre outros. Em uma perspectiva mais abrangente, busca-se refletir sobre os fatores positivos e negativos no ensino/aprendizagem de línguas através de ferramentas tecnológicas.

54

COMUNICAÇÃO ORAL

O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E REDES SOCIAIS COMO UMA FORMA DE ESTIMULAR A ESCRITA: O PROFESSOR COMO AGÊNCIA

REBOUÇAS, Ângela Cláudia Rezende do Nascimento (UFPE)

CARVALHO, Nelly (UFPE - Orientadora)

Resumo: Este estudo apresenta reflexões sobre o uso de ferramentas tecnológicas nas aulas de Língua Portuguesa com o intuito de fomentar a escrita. A escrita sempre foi um desafio para os professores de línguas e incentivar a prática diariamente parece ser uma questão difícil. No entanto, a tecnologia pode ser uma aliada deste processo, pois, todos os alunos, ou quase todos possuem acesso à celulares, tablets, computadores e essa parece ser uma forma de aproximá-los da escrita, além do domínio ativo das redes sociais. Baseados nos conceitos de agência, agenciamento de Bazerman (2011) e Miller (2013), construímos reflexões sobre o uso dessas ferramentas no ensino e nas formas de agenciar a escrita nas escolas, no Ensino Básico e Médio. Um dos problemas das escolas é que os professores não estão tão engajados no mundo cibernético quanto os alunos precisam que eles estejam, pois eles dominam essas ferramentas muito bem, o que muitas vezes não acontece com os professores que continuam utilizando métodos bastantes tradicionais e distante da realidade tecnológica que nos cerca hoje. Dessa forma, propomos, nesta reflexão, que haja um trabalho integrado da escola, com o professor e deste com o aluno que tem muito o que ensinar e aprender num ambiente que ele se sinta atraído. Assim, o professor é a agência que o aluno precisa para adentrar no mundo da escrita constante e prazerosa.

Palavras-chave: Agência; Escrita; Tecnologia; Língua Portuguesa.

O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO COMO SUPORTE TECNOLÓGICO PARA UMA ABORDAGEM MULTIMODAL EM SALA DE AULA

SOUZA, Ana Paula Santos de (UFCG)

DUTRA, Thaises Carla Guedes Fernandes (UFCG)

Resumo: O artigo em questão elege contribuições à luz de Marcuschi (2008) e Kleiman (2005) para o estudo do gênero anúncio publicitário como pressuposição que este seja um recurso tecnológico que possibilita ao aluno uma interação com o ambiente extra-escolar, o que ao nosso ver, tende a ser valioso para o ensino/aprendizagem, sem contar que o suporte citado é de ampla circulação e é acessível a todos. Dessa forma, objetivamos neste trabalho estabelecer as formas de percepção do leitor para com o objeto lido, destacando a interdependência que há entre as linguagens verbais e não verbais em se tratando da leitura desse gênero de forma coerente e possível. Em sequência propomos debater os objetivos intencionais que o gênero estudado imprime quando diz respeito à vendas e/ou a campanhas de orientação, sendo esses textos encontrados, frequentemente, em meio de anúncio. Conceituamos esse conjunto analisado- Tecnologia, Gênero Textual e Multimodalidade- relacionando-os às práticas sociais e tecnológicas. Como ilustração, analisaremos dois anúncios com o objetivo de apontar as sugestões de leitura que tal gênero possibilita. O debate indica que há muito a pesquisar nessa perspectiva, tendo em vista que a leitura precisa ser avaliada de modo mais amplo e recorrente e não como algo que se encontra distante do sujeito leitor.

Palavras- chave: Anúncio Publicitário; Multimodalidade; Tecnologias.

EDUCOMUNICAÇÃO: O USO DO JORNAL MURAL COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

SILVA, Edielson Ricardo da (UFCG)

LOPES, Amanda (UFCG)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal a socialização de uma experiência na área de ensino que se remete a linguagem oral e escrita com alunos da primeira fase do Ensino Fundamental. Pretende-se ainda, levar os leitores a uma reflexão e a um estudo mais detalhado a respeito da produção de jornais murais como metodologia de aprendizagem. O texto narra às atividades desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antonino – Campina Grande (PB). Têm como embasamento teórico pesquisas realizadas por Mattoso (1985), Soares (2002), Machado (2002), Kenski (2000) e Freire (2002). De acordo com os estudos já realizados por esses pesquisadores citados e postos em prática, para fins de comprovação dessa pesquisa, foi possível perceber através de aulas ministradas em oficinas na Escola Municipal Padre Antonino (Campina Grande – PB) que a rotina da sala de aula e o livro didático tornam-

se cansativos e surge a necessidade de se desenvolver atividades que os alunos aprendam com prazer o conteúdo. A proposta apresentada consistia em fomentar o prazer pela linguagem oral, através de leituras de textos produzidos pelos próprios alunos, e produção escrita de textos de diferentes gêneros jornalísticos como ferramenta de estímulo a ampliar os conhecimentos da linguagem oral e escrita, além de surgir como metodologia de ensino para professores daquela instituição educacional. Com a ampliação dos estudos sobre a educomunicação e suas vantagens para o ramo da educação fez-se uso de métodos simples e acessíveis, tanto para educadores quanto para educandos, e assim foi adicionado conhecimentos das ciências da educação e da comunicação para que assim fosse realizado com excelência os trabalhos naquele centro de ensino. Além de ser notória a interação, praticamente total de todos, em participar ativamente do processo de construção do conhecimento e, por fim, de divulgarem os trabalhos para os colegas e a comunidade escolar.

Palavras-chave: Produção textual; Linguagem oral; Educomunicação.

ANÁLISE DO PROCESSO DE ACOMODAÇÃO LINGUÍSTICA DE FALANTES PAULISTAS EM JOÃO PESSOA

CLARO, Raisa de Sousa (UFPB)

LUCENA, Rubens Marques de (UFPB)

Resumo: Embora os estudos relacionados à acomodação linguística sejam numerosos no panorama acadêmico internacional (GILES, 1973; GILES et al., 1987), ainda há certa escassez de trabalhos no que se refere a esse fenômeno nas variedades do português brasileiro. O presente trabalho busca identificar se ocorre ou não o processo de acomodação linguística no nível fonológico por falantes paulistas que residem na cidade de João Pessoa, quais os fatores que propiciam essa acomodação, quais as estratégias que os informantes utilizam e se existem fatores sociais, como também atitudinais e linguísticos, favorecendo a acomodação. A pesquisa se baseia em dois aportes teóricos complementares: a Teoria da Variação Linguística (LABOV, 1966; 1972) e a Teoria da acomodação da Comunicação (GILES et al., 1987). O corpus contará com 10 (dez) informantes caracterizados como paulistas e residentes em João Pessoa há pelo menos 2 (dois) anos. Enquanto instrumentos metodológicos para coleta de dados, utilizamos a entrevista sociolinguística (LABOV, 1972) e um questionário atitudinal (GILES, 1973). No estágio atual da pesquisa, estamos codificando os dados que mais tarde receberão um tratamento estatístico a partir do programa Goldvarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005). Até então, as entrevistas parecem revelar um baixo nível de acomodação fonológica por parte dos falantes paulistas.

Palavras-chaves: Acomodação; Fonologia; Sociolinguística.

O GÊNERO QUADRINHO EM ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA: O FOCO NA VARIAÇÃO

BARBOSA, Jackson Cícero França (PIBID/CAPES/UFCG)

Resumo: Com o objetivo de relatar as experiências das atividades de intervenção didático-pedagógicas executadas nas ações do subprojeto PIBID Letras – Campina Grande, este trabalho discute, de maneiras crítica e reflexiva, a realidade vivenciada a partir da execução de uma SD que contemplou apresentação, mediação e recepção dos textos lidos no curso das aulas/oficinas desenvolvidas. Considerando que o trabalho com a leitura ainda é um grande desafio no cotidiano da sala de aula, a utilização de Histórias em Quadrinhos (HQs) é uma estratégia recorrente e relevante quando se trata de um trabalho que desperte o interesse dos alunos, como também, que os faça observar que a hibridização do verbal e do não-verbal possibilita uma ampla diversidade de interpretações e leituras que são desenvolvidas através do contato com o suporte em que o gênero foi composto. Em outras palavras, as HQs abrangem aspectos riquíssimos da linguagem, como por exemplo, o coloquialismo, as imagens, o texto escrito, o texto visual, que demonstram os comportamentos através dos gestos, das mensagens que ficam (sub)entendidas nos diálogos e os aspectos dos quais o autor se apropria para instigar a imaginação do leitor. Os pressupostos teóricos que embasam este trabalho circundam as teorias de gênero (Bakhtin, 2000; Mendonça, 2010; Marcuchi, 2008), leitura (Kato, 1987; Keiman, 1989, 1992) e variação linguística (Labov, 2008; Bagno, 2001, 2007, 2004 ; Bortoni-Ricardo, 2004). Sem nos preocuparmos com a falta ineditismo da abordagem, consideramos a leitura de HQs do Chico Bento uma estratégia válida para o alcance do objetivo primordial que é o desenvolvimento de hábitos de leitura. Além disso, através da representação escrita do oral nos quadrinhos, conseguimos discutir coletivamente sobre, mudança, dinamismo linguístico e, principalmente, a diversidade da língua portuguesa falada em todo Brasil.

Palavras-chave: Relato; Leitura; Quadrinhos.

O USO DA MÚSICA E DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE ORAL DA LINGUA ESPANHOLA: PROPOSTA DE ATIVIDADE.

LIMA, Emanuel Aquino de (IFRN)

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de apresentar a música como uma ferramenta para o ensino e aprendizagem da compreensão e produção oral. O motivo da escolha da ferramenta música partiu da própria experiência como aluno de licenciatura em espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), ao perceber o quanto é prazeroso e estimulante trabalhar com essa ferramenta, pois não se trata apenas de textos e sim uma fonte de sensações, além de uma bagagem de emoção, cultura e conteúdo. Neste trabalho foi feita uma breve exposição do ensino de Língua estrangeira e sua associação com as novas tecnologias de Informação e comunicação (TIC's) e sua relação com o processo de aprendizagem do espanhol e propus a utilização de uma música como apoio ao material didático do

livro Síntesis (Martin, 2010) capítulo oito, intitulado ¿Dónde vive la gente?. A escolha do livro é justificada pelo fato de ser um dos materiais utilizados na rede pública de ensino. O capítulo analisado traz como conteúdo gramatical os pronomes demonstrativos cujos serão abordados também na proposta da canção, no entanto foi realizado uma exploração além da gramática. A metodologia utilizada para a produção do artigo foi baseada em pesquisa bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Novas tecnologias; Língua espanhola; Oral.

PÔSTER

58

AS TICs COMO FERRAMENTA DE APOIO NO ENSINO DE LÍNGUAS

SILVA, Anério Lenin da (UEPB)

FARIAS, Carlos Magno Bezerra de (UEPB)

Resumo: As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), a cada dia ganham mais espaço na sala de aula. Os gêneros eletrônicos assumem grande papel no ensino de línguas (materna ou estrangeira), na medida em que é fundamental trabalhar atividades interativas/sociocomunicativas. O trabalho aqui proposto tem como objetivo analisar numa perspectiva didática o papel das TICs, através dos mais variados gêneros eletrônicos. De acordo com Dionísio (2011) na atualidade é notório a utilização conjunta de material visual e escrito, já que vivemos numa sociedade com grande apelo visual. Entendemos que a praticidade e a dinamicidade do computador e da internet, por exemplo, são colaboradores no desenvolvimento do aluno e de suas destrezas: competência escrita e/ou compreensão leitora. O uso de recursos tecnológicos em sala de aula (ou fora dela), além de agregador como ferramenta de ensino, alcança um nível satisfatório de aceitabilidade por parte dos alunos. Observamos, no eixo da docência, que a presença das TICs é em um aliado no processo de ensino/aprendizagem. Entretanto, é imperativo analisar a inserção das TICs no plano escolar, não somente em uma perspectiva de vantagens, mas também de um ponto de vista da possibilidade de ocorrência de desvantagens. Tendo em vista que a aplicabilidade desses recursos na escola é recente, torna-se obrigatório analisarmos o tema com tranquilidade. Nesse sentido, nosso trabalho traz contribuições em relação à difusão dos gêneros eletrônicos, ao ensino/aprendizagem de línguas no âmbito escolar.

Palavras-chave: TICs; Ensino; Línguas.

GRUPO DE DISCUSSÃO 15: INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS

EMENTA: A intercompreensão de línguas românicas configura-se, atualmente, em um campo amplo e fecundo de trabalhos. São várias as pesquisas que contemplam esse tema tão abrangente e relevante que tem relação direta com o plurilinguismo. Neste GD, busca-se receber trabalhos que contemplem a compreensão escrita e o processo de leitura de Línguas Românicas (Língua Portuguesa, Francesa, Italiana, Espanhola e as demais línguas de raiz latina).

COMUNICAÇÃO ORAL

A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: ARTICULANDO PLURILINGUÍSMO E EDUCAÇÃO EM UMA PROPOSTA PARA O USO DA INTERCOMPREENSÃO EM SALA DE AULA.

LIMA, Carmélia Pereira de (PPGEL- UFRN)

MARTINS, Selma Alas (PPGEL- UFRN - Orientador)

Resumo: O presente estudo se insere na necessidade de multiplicação de pesquisas no campo da intercompreensão de Línguas Românicas (ILR), considerada como uma forma diversificada de se desenvolver estratégias de aprendizagem. Como objetivo geral de nosso trabalho, procuraremos Investigar como os alunos do Ensino Fundamental se utilizam do texto literário em sala de aula através da aplicação de uma estratégia de educação plurilíngue. Os objetivos específicos são: (I) Observar quais estratégias os alunos utilizam ao ler um texto literário; (II) aplicar atividades de leitura de textos literários baseadas na intercompreensão de línguas românicas(ILR); Apontar possibilidades quanto à inserção do Plurilinguismo e Intercompreensão, como estratégia didática na motivação para a aula de leitura literária do ensino fundamental. Para a fundamentação do estudo, utilizamos autores que tratam o texto literário como essencial para a formação leitora dos alunos como: Amarilha (2003), Resende (1993), Kleiman, (1999), Aguiar (1991), Silva Neto (2005), Solé (1998), Perrone-Moisés (2000), Lajolo (1993), entre outros. Para a intercompreensão, trabalhamos com Sá; Carlo; Antoine (2011), Alas Martins et. al (2011), Doyé (2005), entre outros. Como recursos metodológicos para a pesquisa, utilizaremos entrevista, questionário e atividades de intercompreensão de textos, além da observação participante das aulas com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública da cidade do Natal. Diante dos resultados obtidos, esperamos colaborar com a inserção da leitura de textos literários em línguas românicas, aliando o plurilinguismo à educação como uma contribuição para o campo da leitura literária na aula de Língua Portuguesa do ensino fundamental.

Palavras – chave: Linguagem; Intercompreensão; Literatura.

60

JORNADA

Nacional de Línguas e Linguagem

24 DE FEVEREIRO DE 2014

REALIZADORES E COLABORADORES:

